

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



Resultados da Safra 427/2021

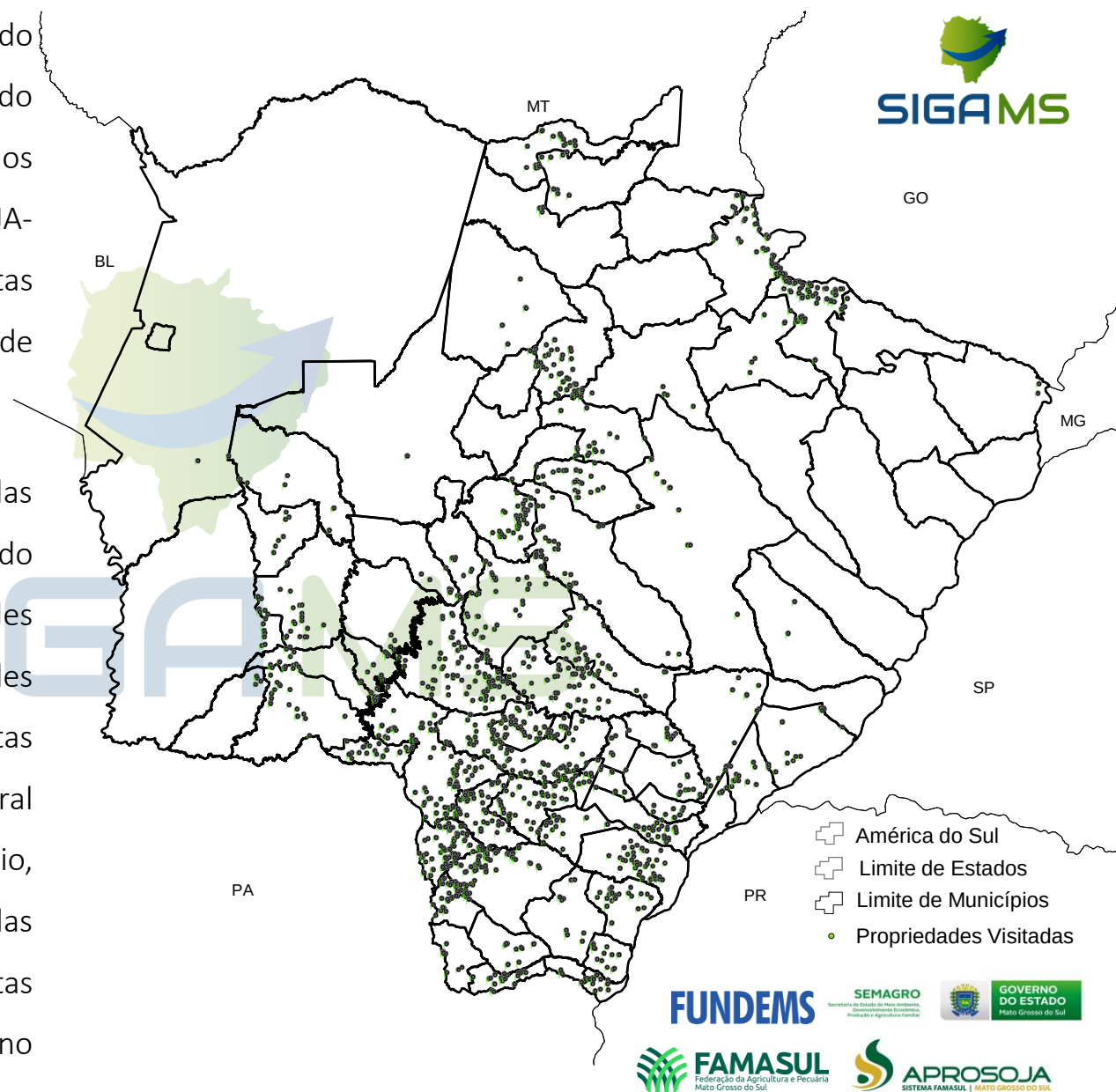
Produtividade

2ª Safra
Milho
2020/2021

Ao longo da 2ª safra de milho 2020/2021, entre os meses de março a setembro, a equipe de campo do Projeto de Sistemas de Informações Geográficas do Agronegócio de MS – (SIGA-MS) da Associação dos Produtores de Soja de Mato Grosso do Sul – APROSOJA-MS coletou amostras em campo e realizou entrevistas junto a produtores, Sindicatos Rurais e empresas de Assistência Técnica.

Para a coleta de dados, foram visitadas propriedades nos principais municípios produtores do estado e levantadas informações como variedades plantadas, data de semeadura, área cultivada, unidades de armazenamento de grãos, incidência de plantas daninhas, pragas, doenças, precipitação e situação geral das lavouras. Para o acompanhamento do pré-plantio, plantio, desenvolvimento e colheita foram realizadas 1.623 visitas (Mapa 1). Vale ressaltar que algumas destas propriedades foram visitadas mais de uma vez no decorrer da safra.

Mapa 1 – Todas Propriedades Visitadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Produção

A área de milho na 2ª safra 2020/2021 em Mato Grosso do Sul alcançou a marca de **2.280.560,47 hectares** e a produtividade média ponderada foi de **47,71 sc/ha**. As médias ponderadas de produtividade por regiões foram de: **74,89 sc/ha** para **região norte** que representa aproximadamente 12,2% da área acompanhada pelo projeto; **45,01 sc/ha** para a **região centro** que representa cerca de 20,4% área acompanhada pelo SIGA-MS e **43,60 sc/ha** para **região sul**, que representa aproximadamente 67,4% da área de cultivo acompanhada pelo projeto.

Portanto, a produção total de milho em Mato Grosso do Sul alcançou a marca de **6.528.332,40 toneladas na safra 2020/2021**. A Tabela 1 demonstra os resultados de produtividade média em sc/ha e kg/ha, a área plantada em hectare e a produção em toneladas por município.

Tabela 1 – Produtividade, área e produção de Mato Grosso do Sul

Municípios	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Alcinópolis	109,35	6.560,89	8.472,80	55.589,14
Amambai	51,22	3.073,13	55.000,79	169.024,83
Anastácio	24,81	1.488,52	9.835,14	14.639,77
Anaurilândia	23,23	1.393,60	10.939,16	15.244,86
Angélica	10,77	646,08	7.996,22	5.166,23
Antônio João	46,01	2.760,31	25.381,01	70.059,42
Aquidaua	12,00	720,00	98,26	70,75
Aral Moreira	52,63	3.157,86	88.568,93	279.688,70
Bandeirantes	43,08	2.584,77	28.423,25	73.467,49
Bataquassu	28,96	1.737,63	4.042,94	7.025,15
Batayporã	36,28	2.176,96	11.475,62	24.981,95
Bela Vista	36,78	2.206,70	23.244,06	51.292,69
Bodoquena	28,31	1.698,87	3.986,43	6.772,41
Bonito	45,01	2.700,44	37.270,44	100.646,62
Caarapó	37,74	2.264,67	94.791,65	214.671,85
Camapuã	21,44	1.286,32	9.251,90	11.900,94
Campo Grande	34,62	2.077,06	46.631,06	96.855,39
Caracol	52,00	3.120,00	2.159,59	6.737,92
Cassilândia	52,58	3.154,55	2.928,34	9.237,58
Chapadão do Sul	91,48	5.488,90	51.781,54	284.223,74
Coronel Sapucaia	52,58	3.160,19	11.124,80	35.156,50
Corumbá	25,00	1.500,00	1.128,12	1.692,18
Costa Rica	82,21	4.932,76	47.496,32	234.288,02
Coxim	50,45	3.027,04	9.303,59	28.162,35
Deodópolis	15,65	938,72	13.064,53	12.263,93
Dois Irmãos do Buriti	52,47	3.148,27	10.350,56	32.586,32
Douradina	16,44	986,58	14.347,17	14.154,60
Dourados	42,21	2.532,76	183.031,12	463.574,55
Eldorado	36,21	2.172,72	14.817,63	32.194,57
Fátima do Sul	25,40	1.523,74	13.086,80	19.940,88
Glória de Dourados	10,93	655,63	3.463,89	2.271,02
Guia Lopes da Laguna	35,31	2.118,74	16.743,37	35.474,89

Produção

Iguatemi	13,43	806,05	21.073,84	16.986,55
Itaporã	50,91	3.054,73	78.771,76	240.626,40
Itaquiraí	38,51	2.310,42	31.695,94	73.231,09
Ivinhema	13,60	815,87	11.632,26	9.490,42
Japorã	47,19	2.831,20	1.392,80	3.943,29
Jaraguari	22,01	1.320,66	10.208,03	13.481,31
Jardim	29,99	1.799,16	13.787,94	24.806,75
Jateí	25,08	1.504,96	18.217,36	27.416,32
Juti	40,92	2.455,16	20.882,92	51.271,00
Laguna Carapã	55,39	3.323,46	79.318,28	263.611,17
Maracaju	55,35	3.320,96	275.490,65	914.892,68
Miranda	30,01	1.800,33	2.297,48	4.136,22
Mundo Novo	35,15	2.108,74	7.207,87	15.199,54
Naviraí	33,01	1.980,55	80.109,93	158.661,98
Nioaque	50,00	3.000,00	5.455,80	16.367,40
Nova Alvorada do Sul	25,85	1.550,90	32.786,35	50.848,28
Nova Andradina	33,95	2.037,09	13.207,50	26.904,81
Novo Horizonte do Sul	43,74	2.624,49	5.336,55	14.005,71
Paraíso das Águas	57,47	3.448,20	7.936,44	27.366,43
Paranhos	50,71	3.042,72	7.370,18	22.425,38
Pedro Gomes	55,87	3.352,32	4.287,38	14.372,67
Ponta Porã	41,31	2.478,85	184.788,77	458.064,08
Porto Murtinho	44,36	2.661,76	4.778,46	12.719,11
Ribas do Rio Pardo	33,03	1.981,96	3.738,44	7.409,46
Rio Brilhante	36,16	2.169,80	109.264,76	237.082,32
Rio Negro	64,43	3.865,98	4.235,11	16.372,86
Rio Verde de Mato Grosso	34,06	2.043,83	5.019,85	10.259,74
Rochedo	31,07	1.864,38	3.397,22	6.333,70
Santa Rita do Pardo	5,69	341,69	300,83	102,79
São Gabriel do Oeste	70,94	4.256,48	97.825,12	416.390,55
Sete Quedas	49,48	2.968,58	20.605,83	61.170,14
Sidrolândia	58,91	3.534,90	191.713,32	677.686,62
Sonora	77,78	4.666,76	34.110,84	159.187,19
Tacuru	60,82	3.648,98	7.473,16	27.269,40
Taquarussu	16,61	996,45	3.568,89	3.556,23
Terenos	34,89	2.093,54	14.658,00	30.687,12
Vicentina	12,69	761,28	6.377,58	4.855,10
Resultado Ponderado	47,71	2.862,60	2.280.560,47	6.528.332,40

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

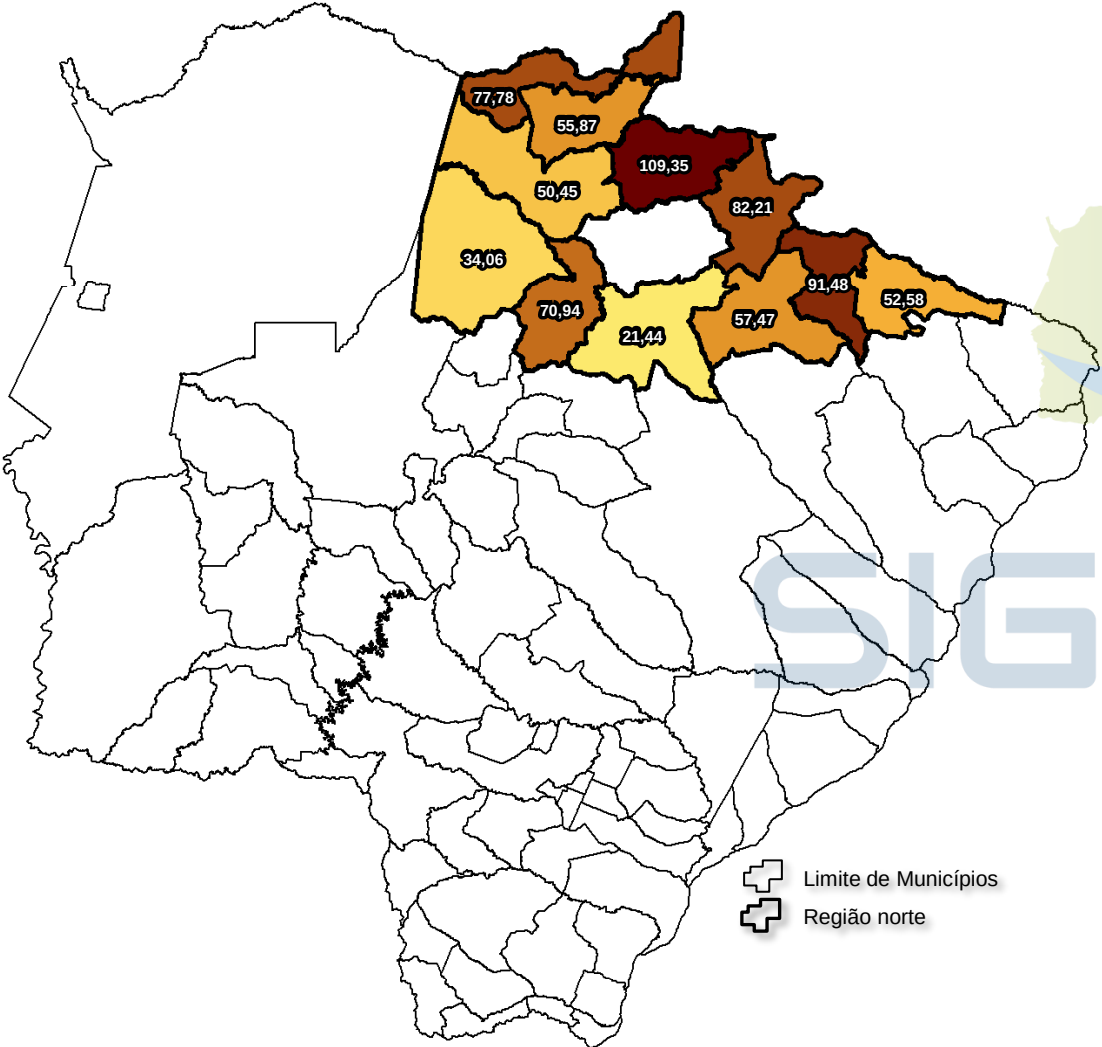
Tabela 2 – Ranking dos municípios

Municípios	Produtividade sc/ha			
Alcinópolis	109,4	Acima da Média	Ponta Porã	41,3
Chapadão do Sul	91,5		Juti	40,9
Costa Rica	82,2		Itaquiraí	38,5
Sonora	77,8		Caarapó	37,7
São Gabriel do Oeste	70,9		Bela Vista	36,8
Rio Negro	64,4		Batayporã	36,3
Tacuru	60,8		Eldorado	36,2
Sidrolândia	58,9		Rio Brilhante	36,2
Paraíso das Águas	57,5		Guia Lopes da Laguna	35,3
Pedro Gomes	55,9		Mundo Novo	35,2
Laguna Carapã	55,4		Terenos	34,9
Maracaju	55,4		Campo Grande	34,6
Aral Moreira	52,6		Rio Verde de Mato Grosso	34,1
Cassilândia	52,6		Nova Andradina	34,0
Coronel Sapucaia	52,6		Ribas do Rio Pardo	33,0
Dois Irmãos do Buriti	52,5		Naviraí	33,0
Caracol	52,0		Rochedo	31,1
Amambai	51,2		Miranda	30,0
Itaporã	50,9		Jardim	30,0
Paranhos	50,7		Bataguassu	29,0
Coxim	50,5		Bodoquena	28,3
Nioaque	50,0	Abaixo da Média	Nova Alvorada do Sul	25,9
Sete Quedas	49,5		Fátima do Sul	25,4
Japorã	47,2		Jateí	25,1
Antônio João	46,0		Corumbá	25,0
Bonito	45,0		Anastácio	24,8
Porto Murtinho	44,4		Anaurilândia	23,2
Novo Horizonte do Sul	43,7		Jaraguari	22,0
Bandeirantes	43,1		Camapuã	21,4
			Taquarussu	16,6
			Douradina	16,4
			Deodápolis	15,7
			Ivinhema	13,6
			Iguatemi	13,4
			Vicentina	12,7
			Aquidauana	12,0
			Glória de Dourados	10,9
			Angélica	10,8
			Santa Rita do Pardo	5,7

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

O levantamento da produtividade de milho foi realizado entre os dias 02 de agosto e 24 de setembro de 2021, completando 8 semanas de acompanhamento, que permitiu obter uma amostragem significativa, tendo em vista os diferentes níveis de produtividade relacionados à época de plantio.

Mapa 2 – Produtividade apresentada na região norte



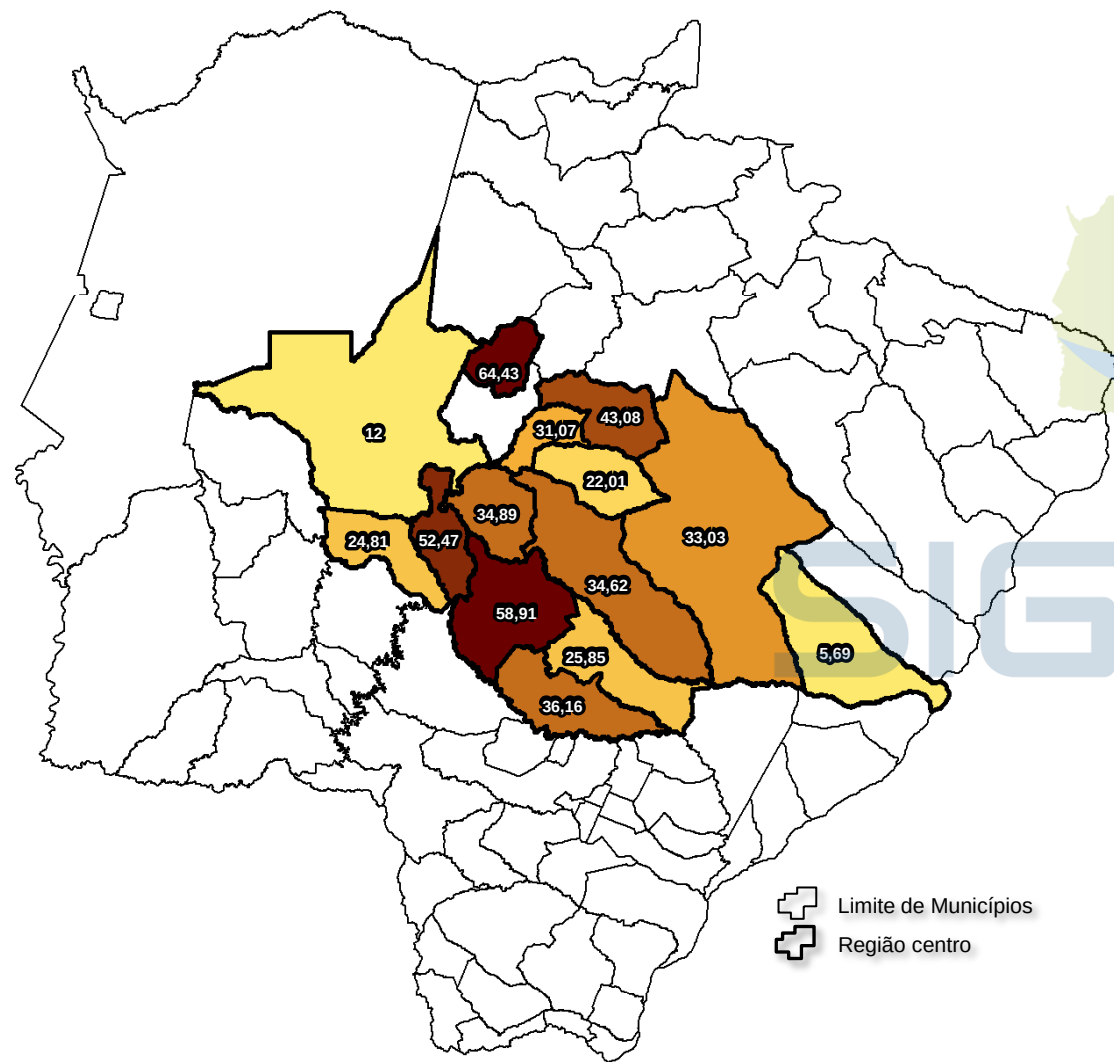
A região norte corresponde a 12,2% da área plantada do estado, é a menor região produtora de grãos, porém foi onde se obteve as melhores produtividades, mesmo com várias adversidades. Os municípios que se destacam nesta safra foram: Alcinópolis, Chapadão do Sul, Costa Rica, Sonora e São Gabriel do Oeste.

Tabela 3 – Produtividade, área e produção da região norte

Municípios	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Alcinópolis	109,35	6.560,89	8.472,80	55.589,14
Camapuã	21,44	1.286,32	9.251,90	11.900,94
Cassilândia	52,58	3.154,55	2.928,34	9.237,58
Chapadão do Sul	91,48	5.488,90	51.781,54	284.223,74
Costa Rica	82,21	4.932,76	47.496,32	234.288,02
Coxim	50,45	3.027,04	9.303,59	28.162,35
Paraíso das Águas	57,47	3.448,20	7.936,44	27.366,43
Pedro Gomes	55,87	3.352,32	4.287,38	14.372,67
Rio Verde de Mato Grosso	34,06	2.043,83	5.019,85	10.259,74
São Gabriel do Oeste	70,94	4.256,48	97.825,12	416.390,55
Sonora	77,78	4.666,76	34.110,84	159.187,19
Resultado Ponderado	74,89	4.493,40	278.414,12	1.251.026,01

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Mapa 3 – Produtividade apresentada na região centro



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

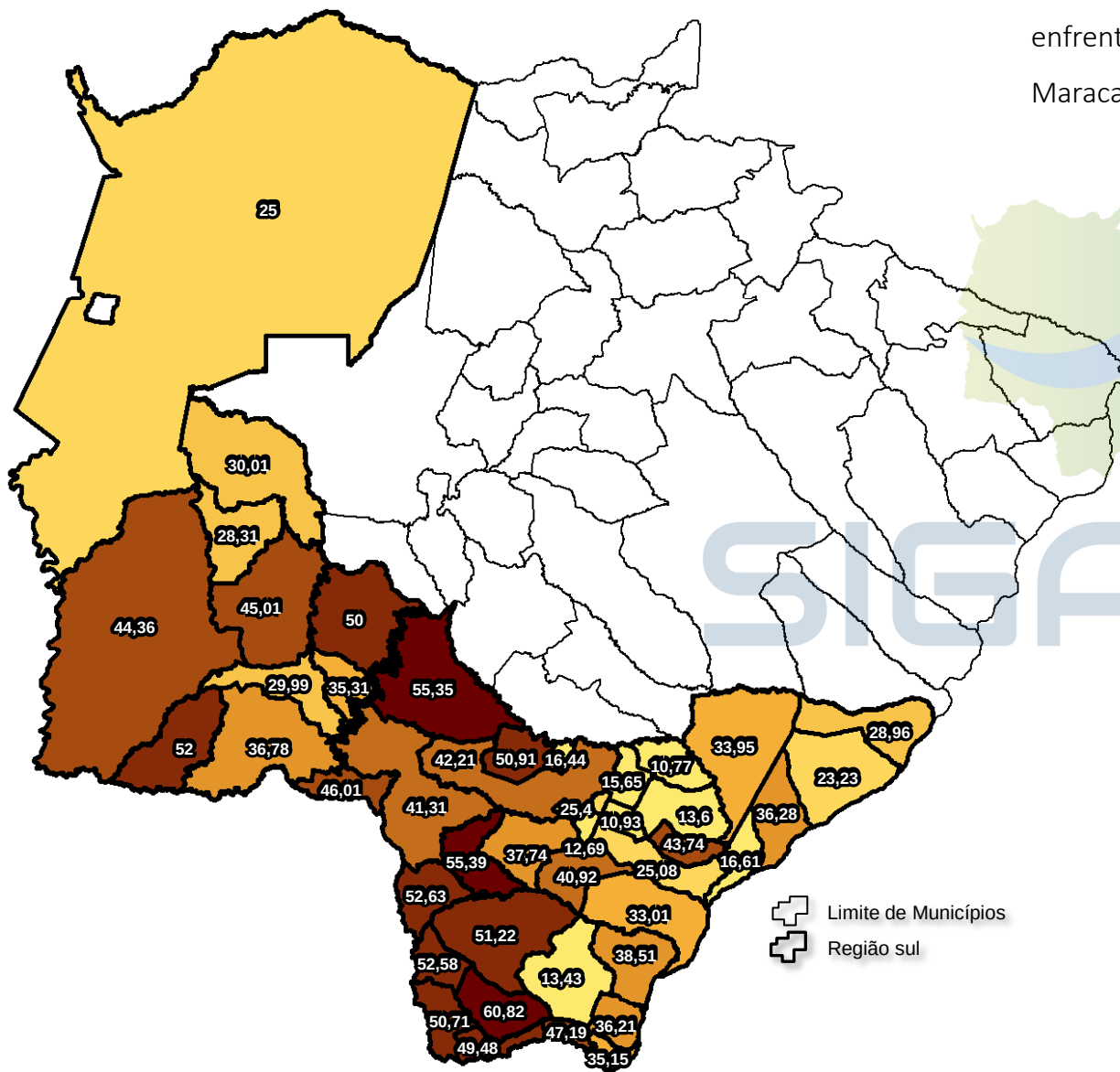
A região centro corresponde a 20,4% da área plantada do estado, várias adversidades climáticas na região afetaram produtividade nesta safra. Os municípios que se destacaram nesta safra foram: Rio Negro, Sidrolândia, Dois Irmãos do Buriti e Bandeirantes.

Tabela 4 – Produtividade, área e produção da região centro

Municípios	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Anastácio	24,81	1.488,52	9.835,14	14.639,77
Aquidauana	12,00	720,00	98,26	70,75
Bandeirantes	43,08	2.584,77	28.423,25	73.467,49
Campo Grande	34,62	2.077,06	46.631,06	96.855,39
Dois Irmãos do Buriti	52,47	3.148,27	10.350,56	32.586,32
Jaraguari	22,01	1.320,66	10.208,03	13.481,31
Nova Alvorada do Sul	25,85	1.550,90	32.786,35	50.848,28
Ribas do Rio Pardo	33,03	1.981,96	3.738,44	7.409,46
Rio Brilhante	36,16	2.169,80	109.264,76	237.082,32
Rio Negro	64,43	3.865,98	4.235,11	16.372,86
Rochedo	31,07	1.864,38	3.397,22	6.333,70
Santa Rita do Pardo	5,69	341,69	300,83	102,79
Sidrolândia	58,91	3.534,90	191.713,32	677.686,62
Terenos	34,89	2.093,54	14.658,00	30.687,12
Resultado Ponderado	45,01	2.700,60	465.640,33	1.257.508,28

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Mapa 4 – Produtividade apresentada na região sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

A região sul corresponde a 67,4% da área plantada do estado, é a maior região produtora de grãos, onde as adversidades climáticas nesta safra foram maiores, alguns produtores chegaram enfrentar até 8 geadas. Os municípios que se destacaram nesta safra: Tacuru, Laguna Carapã, Maracaju, Aral Moreira e Coronel Sapucaia.

Tabela 5 – Produtividade, área e produção da região sul

Municípios	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Amambai	51,22	3.073,13	55.000,79	169.024,83
Anaurilândia	23,23	1.393,60	10.939,16	15.244,86
Angélica	10,77	646,08	7.996,22	5.166,23
Antônio João	46,01	2.760,31	25.381,01	70.059,42
Aral Moreira	52,63	3.157,86	88.568,93	279.688,70
Bataguassu	28,96	1.737,63	4.042,94	7.025,15
Batayporã	36,28	2.176,96	11.475,62	24.981,95
Bela Vista	36,78	2.206,70	23.244,06	51.292,69
Bodoquena	28,31	1.698,87	3.986,43	6.772,41
Bonito	45,01	2.700,44	37.270,44	100.646,62
Caarapó	37,74	2.264,67	94.791,65	214.671,85
Caracol	52,00	3.120,00	2.159,59	6.737,92
Coronel Sapucaia	52,58	3.160,19	11.124,80	35.156,50
Corumbá	25,00	1.500,00	1.128,12	1.692,18
Deodápolis	15,65	938,72	13.064,53	12.263,93
Douradina	16,44	986,58	14.347,17	14.154,60
Dourados	42,21	2.532,76	183.031,12	463.574,55
Eldorado	36,21	2.172,72	14.817,63	32.194,57
Fátima do Sul	25,40	1.523,74	13.086,80	19.940,88
Glória de Dourados	10,93	655,63	3.463,89	2.271,02
Guia Lopes da Laguna	35,31	2.118,74	16.743,37	35.474,89
Igatuemi	13,43	806,05	21.073,84	16.986,55
Itaporã	50,91	3.054,73	78.771,76	240.626,40
Itaquiraí	38,51	2.310,42	31.695,94	73.231,09
Ivinhema	13,60	815,87	11.632,26	9.490,42
Japorã	47,19	2.831,20	1.392,80	3.943,29
Jardim	29,99	1.799,16	13.787,94	24.806,75
Jateí	25,08	1.504,96	18.217,36	27.416,32
Juti	40,92	2.455,16	20.882,92	51.271,00
Laguna Carapã	55,39	3.323,46	79.318,28	263.611,17
Maracaju	55,35	3.320,96	275.490,65	914.892,68
Miranda	30,01	1.800,33	2.297,48	4.136,22
Mundo Novo	35,15	2.108,74	7.207,87	15.199,54
Naviraí	33,01	1.980,55	80.109,93	158.661,98
Nioaque	50,00	3.000,00	5.455,80	16.367,40
Nova Andradina	33,95	2.037,09	13.207,50	26.904,81
Novo Horizonte do Sul	43,74	2.624,49	5.336,55	14.005,71
Paranhos	50,71	3.042,72	7.370,18	22.425,38
Ponta Porã	41,31	2.478,85	184.788,77	458.064,08
Porto Murtinho	44,36	2.661,76	4.778,46	12.719,11
Sete Quedas	49,48	2.968,58	20.605,83	61.170,14
Tacuru	60,82	3.648,98	7.473,16	27.269,40
Taquarussu	16,61	996,45	3.568,89	3.556,23
Vicentina	12,69	761,28	6.377,58	4.855,10
Resultado Ponderado	43,60	2.616,00	1.536.506,02	4.019.499,75

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Considerações sobre a produtividade estadual

A produtividade média ponderada para Mato Grosso do Sul manteve-se baixa devido aos eventos climáticos que afetaram todos os municípios e principalmente os principais municípios produtores, como Maracaju, Sidrolândia, Ponta Porã, Dourados e Rio Brilhante, onde apresentaram médias entre 36,2 e 58,9 sc/ha, sendo médias extremamente baixas para a cultura do milho, esses municípios, quando somados possuem o peso de 41% na média estadual. Os principais problemas foram as estiagens prolongadas e geadas no período de desenvolvimento da safra. Entretanto, também houve municípios que influenciaram positivamente a média do estado, como os municípios de Alcinópolis, Chapadão do Sul, Costa Rica, Sonora, São Gabriel do Oeste e Rio Negro onde obtiveram as produtividades mais altas, acima de 64,4 sc/ha. Ao todo, 23 dos 69 municípios apresentaram produtividade média acima da estadual.

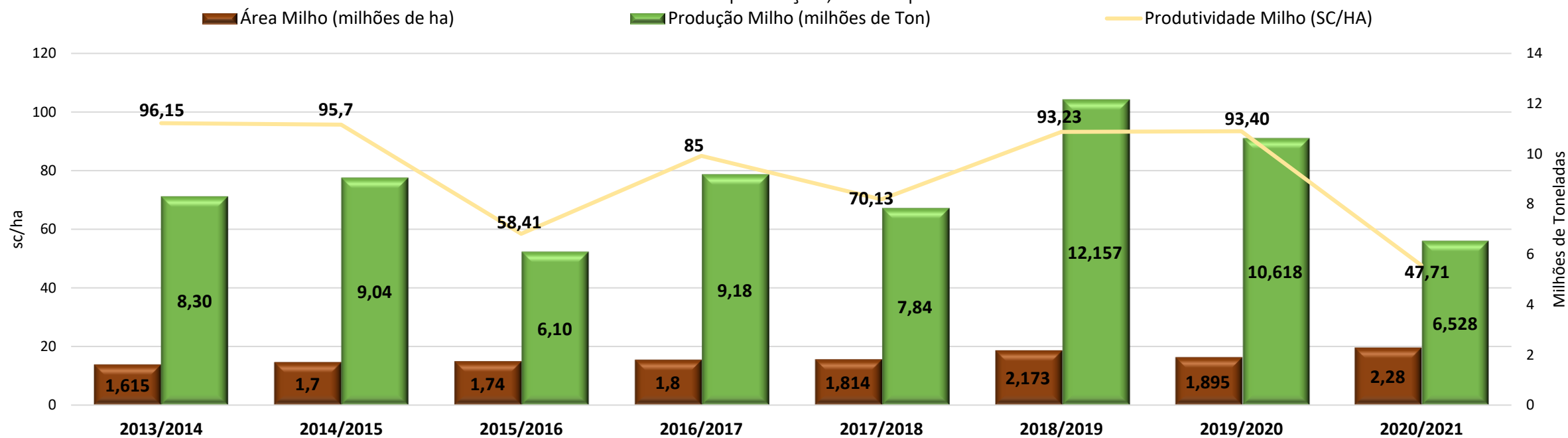
Os municípios que registraram valores acima da produtividade média estadual foram: Alcinópolis, Chapadão do Sul, Costa Rica, Sonora, São Gabriel do Oeste, Rio Negro, Tacuru, Sidrolândia, Paraíso das Águas, Pedro Gomes, Laguna Carapã, Maracaju, Aral Moreira, Cassilândia, Coronel Sapucaia, Dois Irmãos do Buriti, Caracol, Amambai, Itaporã, Paranhos, Coxim, Nioaque, Sete Quedas.

Os municípios que obtiveram produtividade média abaixo da média estadual foram: Japorã, Antônio João, Bonito, Porto Murtinho, Novo Horizonte do Sul, Bandeirantes, Dourados, Ponta Porã, Juti, Itaquiraí, Caarapó, Bela Vista, Batayporã, Eldorado, Rio Brilhante, Guia Lopes da Laguna, Mundo Novo, Terenos, Campo Grande, Rio Verde de Mato Grosso, Nova Andradina, Ribas do Rio Pardo, Naviraí, Rochedo, Miranda, Jardim, Bataguassu, Bodoquena, Nova Alvorada do Sul, Fátima do Sul, Jateí, Corumbá, Anastácio, Anaurilândia, Jaraguari, Camapuã, Taquarussu, Douradina, Deodápolis, Ivinhema, Iguatemi, Vicentina, Aquidauana, Glória de Dourados, Angélica, Santa Rita do Pardo

Série Histórica de Produção, Área e Produtividade

Conforme os levantamentos do projeto para a safra de inverno 2020/2021, a área de milho atingiu 2,280 milhões de hectares, a produção 6,528 milhões de toneladas e produtividade 47,71 sc/ha. Entre a safra 2013/2014 e a safra 2020/2021 a produção reduziu 21,38%, a área plantada aumentou 41,18% e a produtividade reduziu em 50,38%, conforme pode ser visualizado no Gráfico 1.

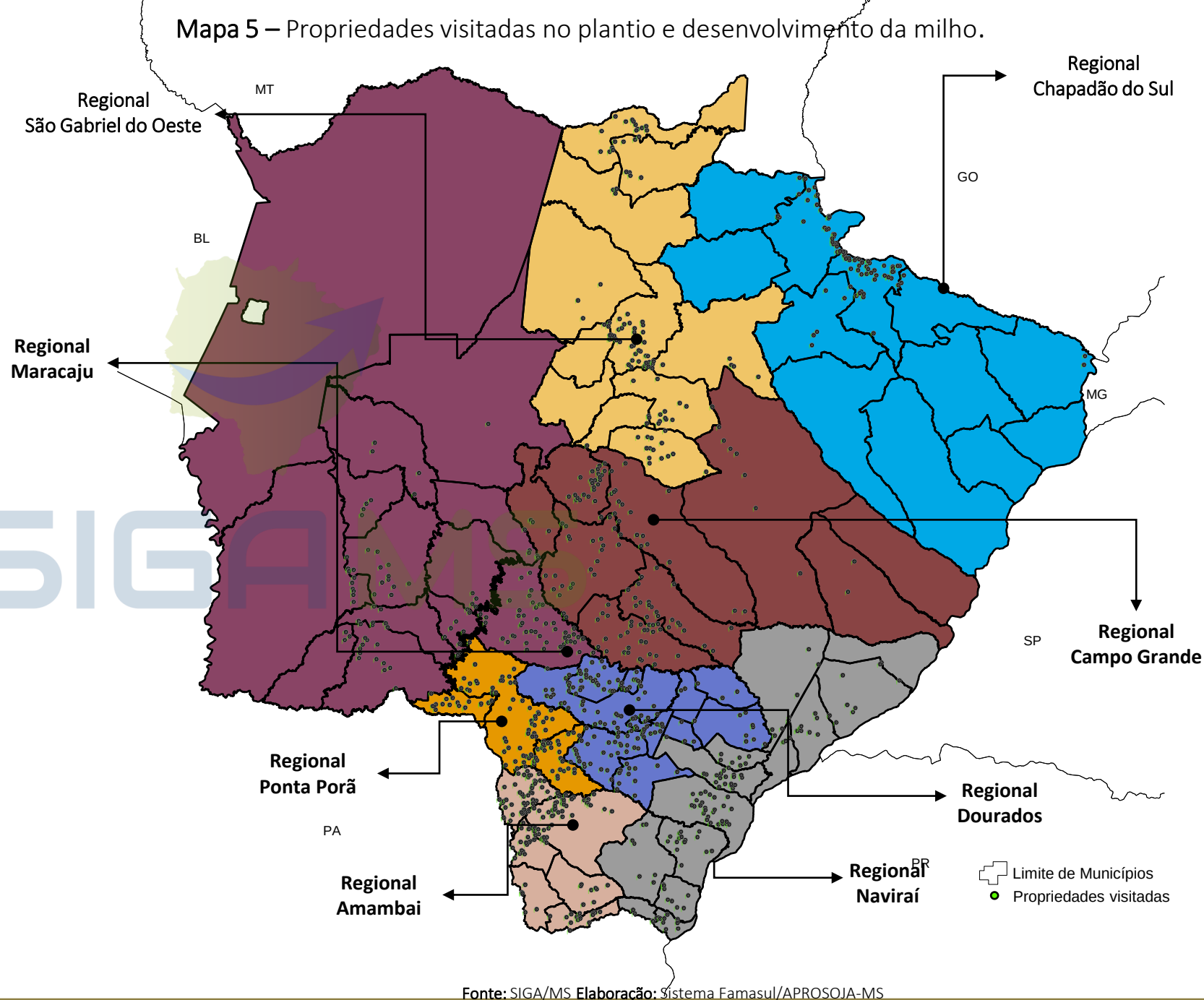
Gráfico 1 - Série histórica de produção, área e produtividade



Fonte: SIGA/MS | Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Metodologia

Nas visitas a campo, os técnicos(as) que atendem regiões coletam informações diretamente com os produtores ou gerente das propriedades, além de realizar uma análise visual dos aspectos técnicos. As informações coletadas compõem o banco de dados do projeto e ficam relacionadas à sua localização geográfica, obtida através de GPS. As informações desta safra são pertinentes as **970** propriedades visitadas nas etapas de plantio e desenvolvimento, onde essas informações são auditadas e repassadas para o público com interesse conhecer a realidade da safra de soja e/ou milho.



Variedades

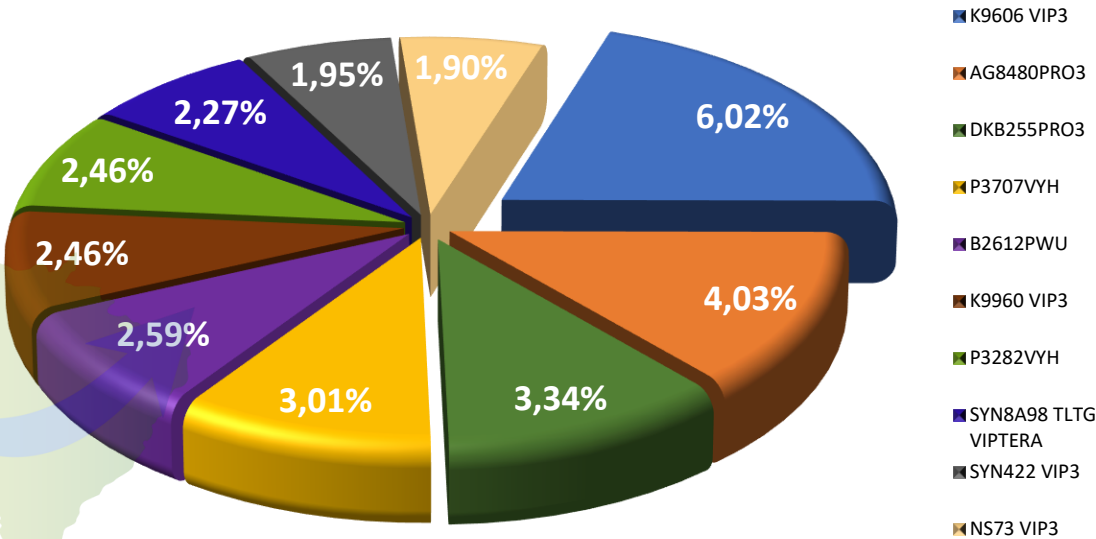
No levantamento de variedades de soja utilizadas em MS, foi constatada a utilização de **296 cultivares**, no universo total de **1017 cultivares** que são indicadas pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) através da Portaria nº 291, de 18 de setembro de 2020, que aprova o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) para o estado de Mato Grosso do Sul em 2020/2021. Na coleta de informações foi questionado quais variedades foram implantadas, sistema de plantio e variedades de refúgio utilizada em sua lavoura.

Gráfico 2 - Sistema de mais adotado.



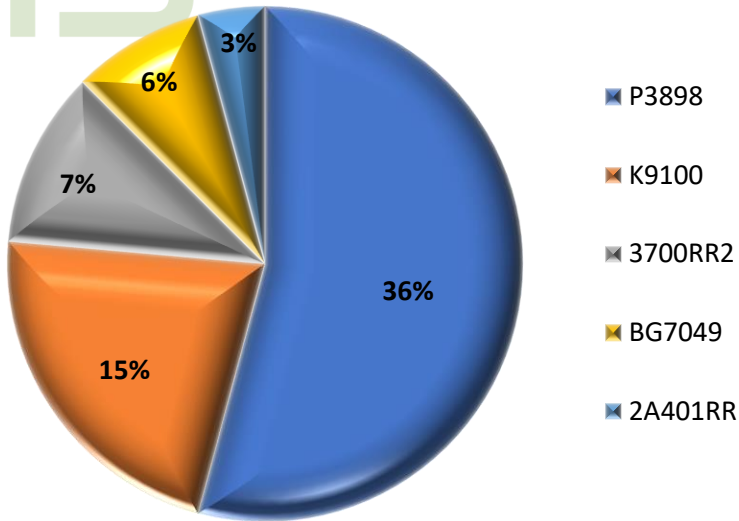
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 3 - Variedades mais adotadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 4 - Variedades mais adotadas como refúgio



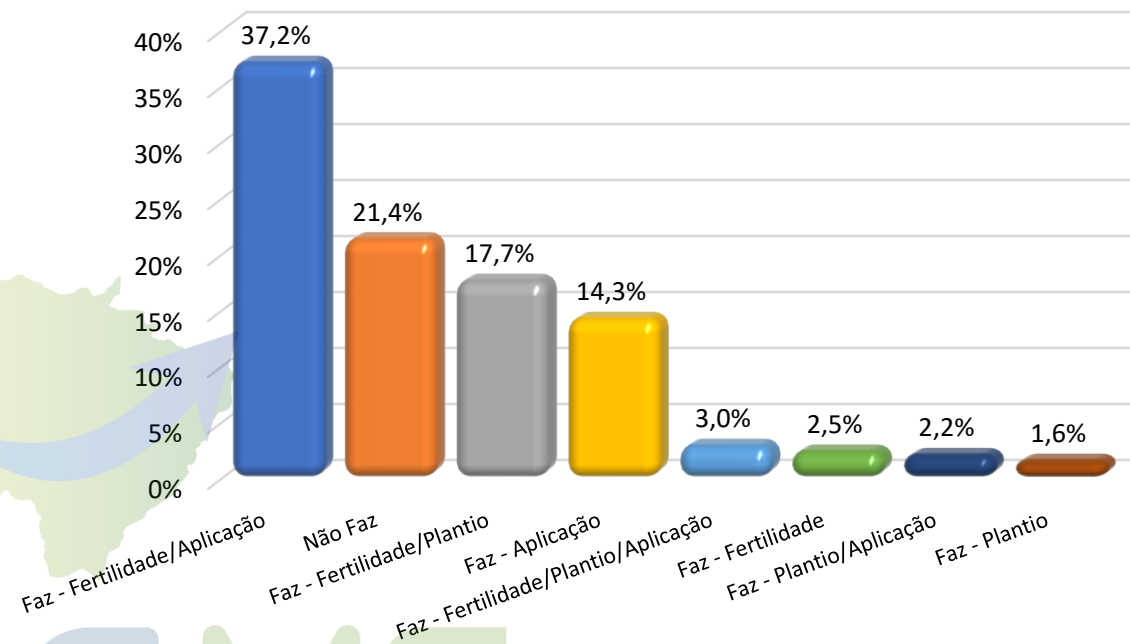
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Tecnologia no campo

Nas visitas aos produtores foi questionado quanto ao emprego de *softwares* de **agricultura de precisão**. Perguntou-se se o produtor utiliza algum programa para este fim. Para aqueles que responderam sim, perguntou-se em qual operação é utilizado. Dos 632 produtores entrevistados, 78,6% relataram que fazem uso desta tecnologia, sendo que a maioria a utiliza nas operações de fertilidade e aplicação (gráfico 5). Outros 21,4% não fazem o uso desta tecnologia.

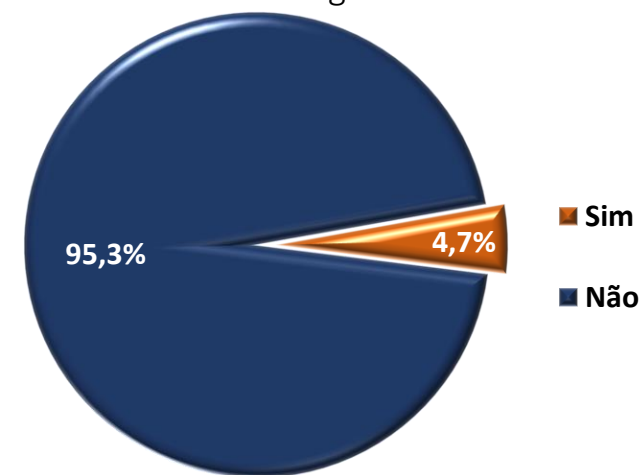
Também foi questionado quanto ao uso de *softwares* para gestão da propriedade. 95,3% dos produtores responderam que não utilizam esta ferramenta (gráfico 6). Para os produtores que utilizam, os *softwares* na lavoura, estes são uma forma de estar sempre acompanhando a atividade de maneira virtual e melhorar o planejamento das ações no campo, sendo um forte aliado na tomada de decisão no campo.

Gráfico 5 - Agricultura de Precisão.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 6 - Uso de software na gestão da lavoura.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de plantas daninhas

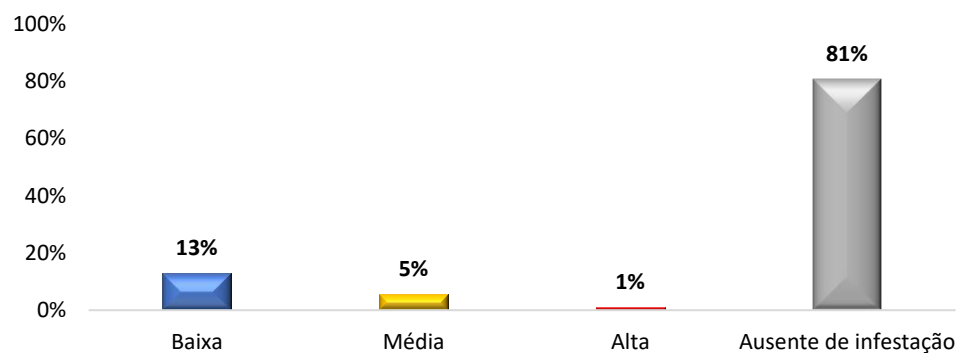
Buva (*Conyza spp.*)

Em MS, a buva (*Conyza spp.*) é uma das principais invasoras do cultivo de milho e soja. É uma planta considerada resistente para alguns princípios ativos disponíveis no mercado nacional (Embrapa, 2015).

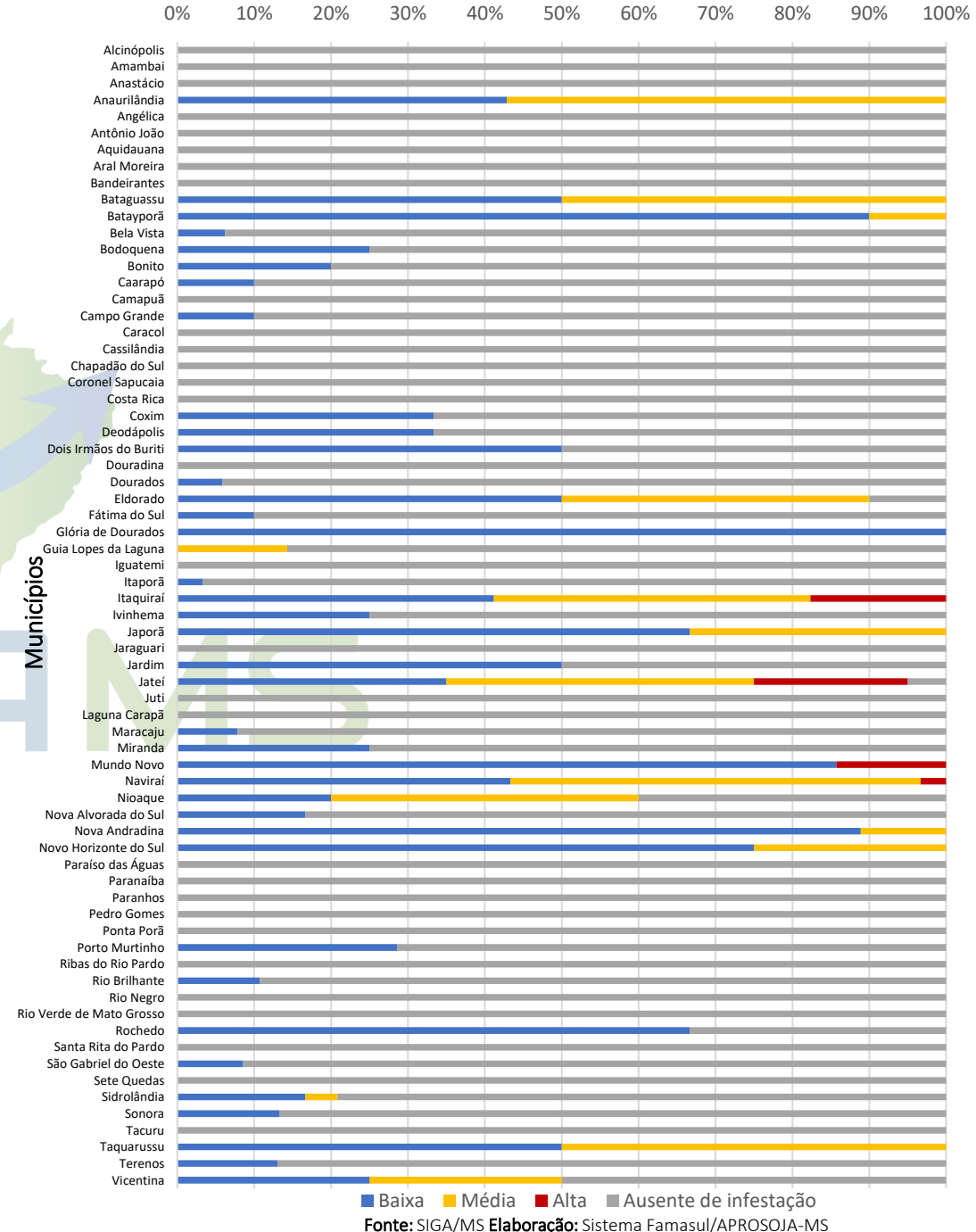
Os municípios que apresentaram Incidência alta foram: Itaquirai, Jateí, Mundo Novo e Navirai.

São municípios localizados na região sudeste do estado, onde em sua maioria é composta por produtores que possuem um nível tecnológico menor, com isso, possuem certa dificuldade no controle dessa planta daninha. No geral, pode-se considerar a infestação em controle no estado. Em muitas propriedades a planta daninha está ausente ou com baixa incidência.

Gráfico 7 – Incidência de buva no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



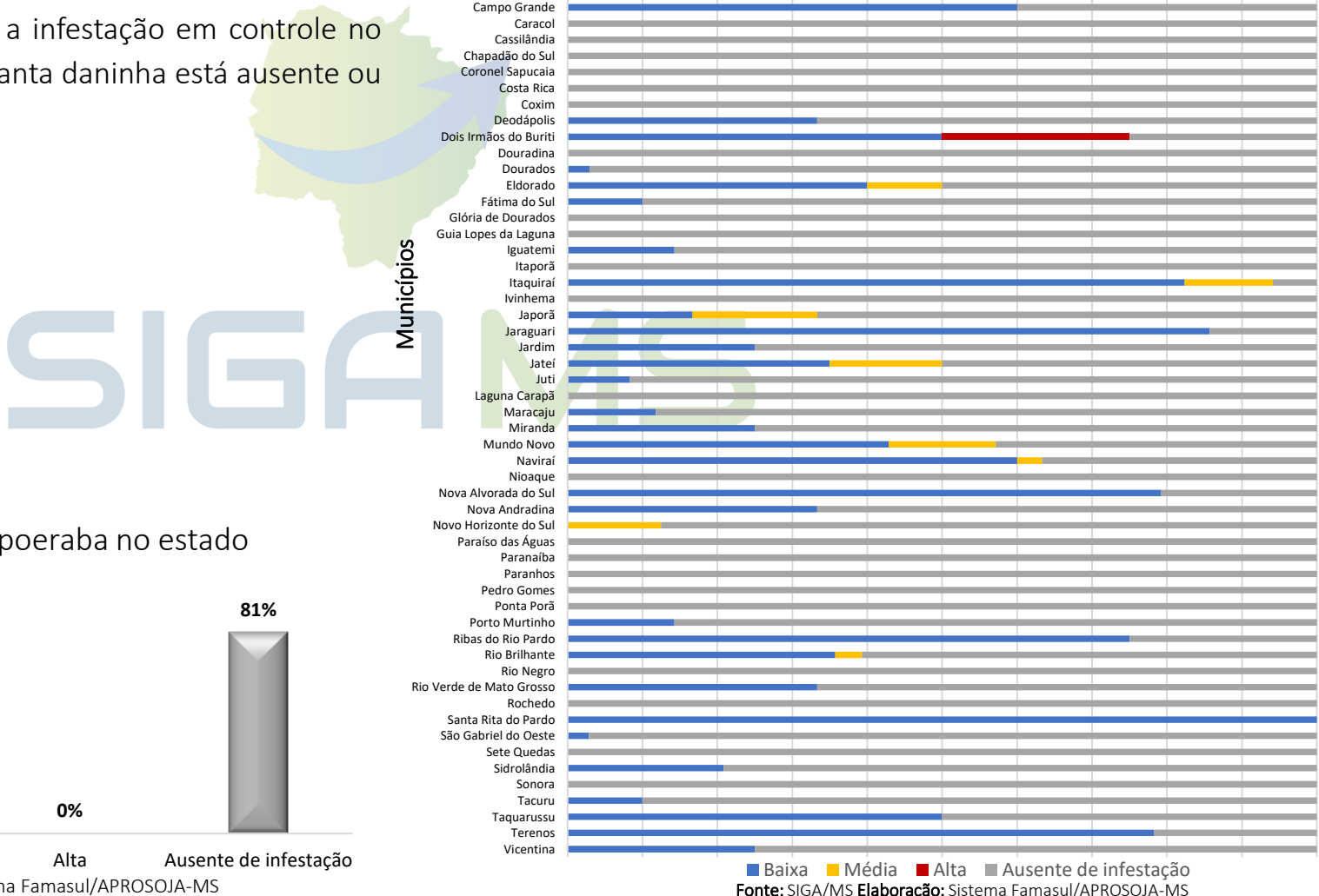
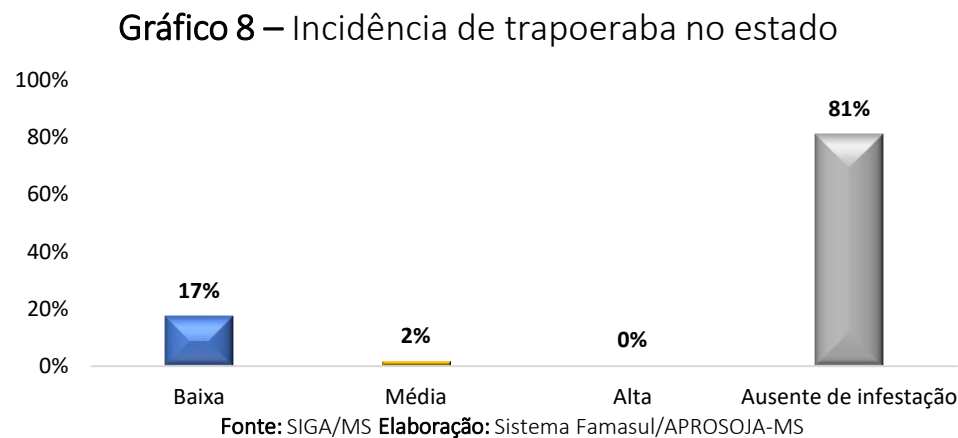
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de plantas daninhas

Trapoeiraba (*Commelina* spp.)

A trapoeiraba (*Commelina* spp.) é uma das principais invasoras do cultivo de milho e soja em MS. Porém a planta daninha é considerada de fácil controle no cultivo. O município que apresentou presença alta foi Miranda.

No geral, pode-se considerar a infestação em controle no estado. Em muitas propriedades a planta daninha está ausente ou com baixa incidência.



Incidências de plantas daninhas

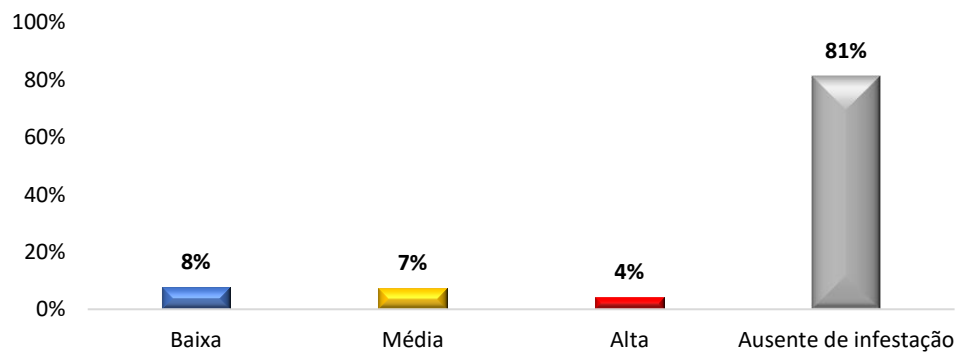
Capim Colchão (*Digitaria ciliaris*)

O capim colchão (*Digitaria ciliaris*) é uma invasora no cultivo de soja e milho cuja incidência cresce a cada safra, porém a planta daninha é considerada de fácil controle.

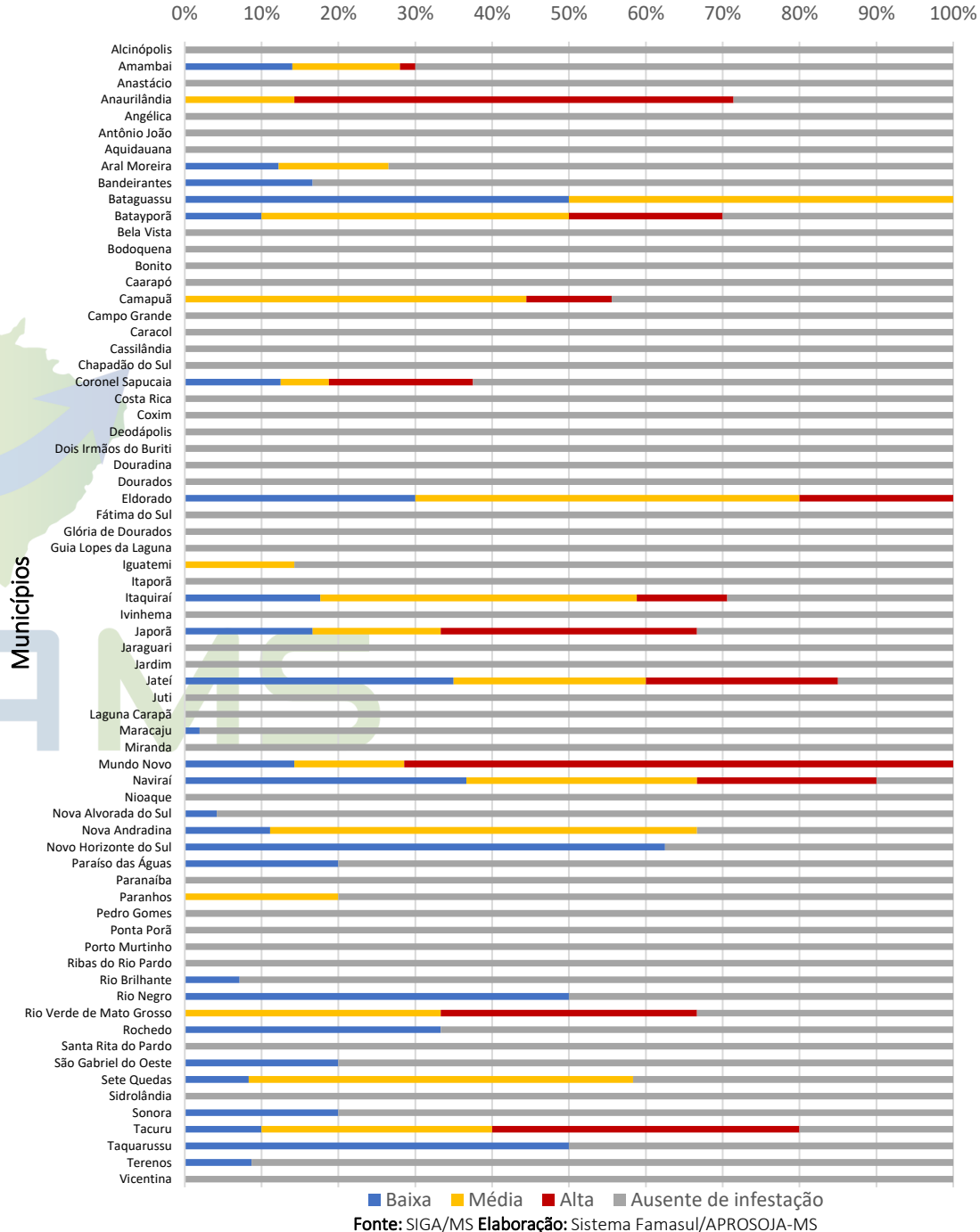
Os municípios que apresentaram alta incidência foram: Amambai, Anaurilândia, Batayporã, Camapuã, Coronel Sapucaia, Eldorado, Itaquiraí, Japorã, Jateí, Mundo Novo, Naviraí, Rio Verde de Mato Grosso e Tacuru.

No geral, pode-se considerar a infestação em controle no estado. Em muitas propriedades a planta daninha está ausente ou com baixa incidência.

Gráfico 9 – Incidência de capim colchão no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de plantas daninhas

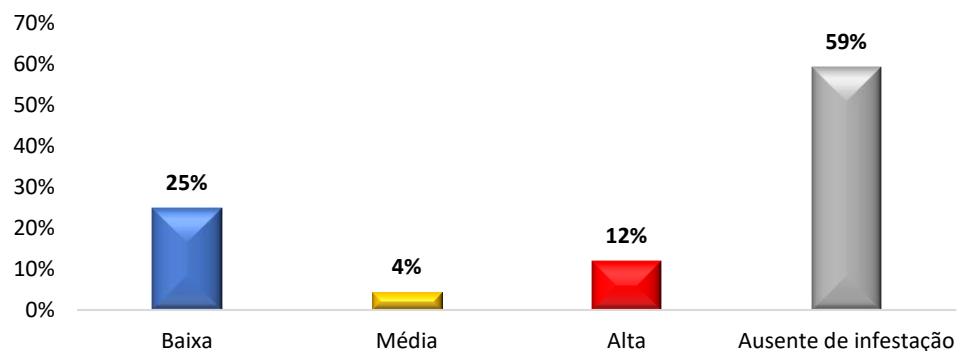
Capim Amargoso (*Digitaria insularis*)

O capim amargoso (*Digitaria insularis*) é a principal invasora do cultivo de milho e soja em MS. É uma planta considerada resistente para alguns princípios ativos (Embrapa, 2015). O custo total com o controle no Brasil é de aproximadamente 1,4 a 2,0 milhões de reais ao ano, demandando uma atenção redobrada do produtor no cultivo (ADEGAS et al., 2017).

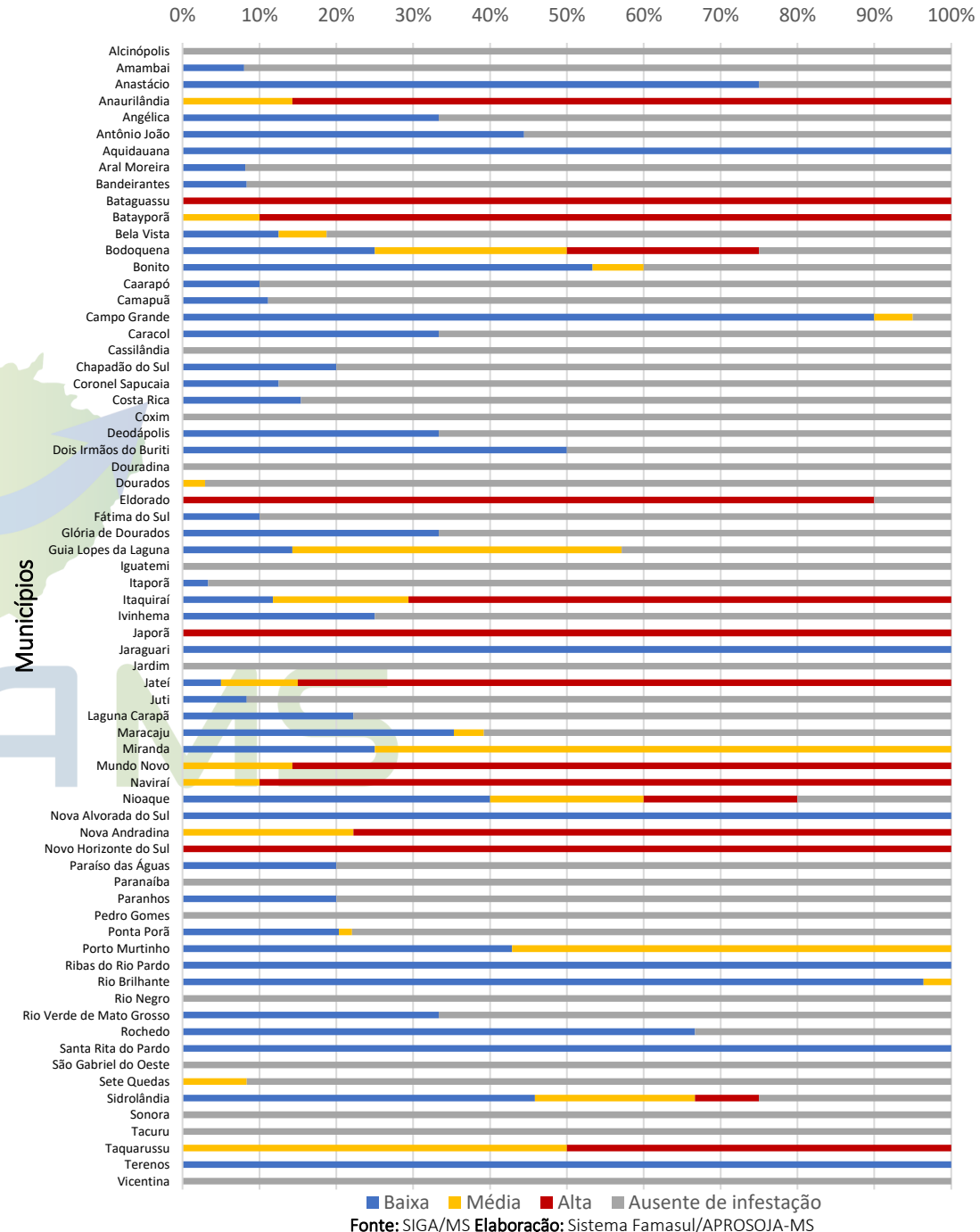
Os municípios que apresentaram incidência alta foram: Anaurilândia, Bataguassu, Batayporã, Bodoquena, Eldorado, Itaquirai, Japorã, Jateí, Mundo Novo, Naviraí, Nioaque, Nova Andradina, Novo Horizonte do Sul, Sidrolândia e Taquarussu.

A infestação pode ser considerada sob controle, porém demanda atenção e monitoramento.

Gráfico 10 – Incidência de capim amargoso no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de plantas daninhas

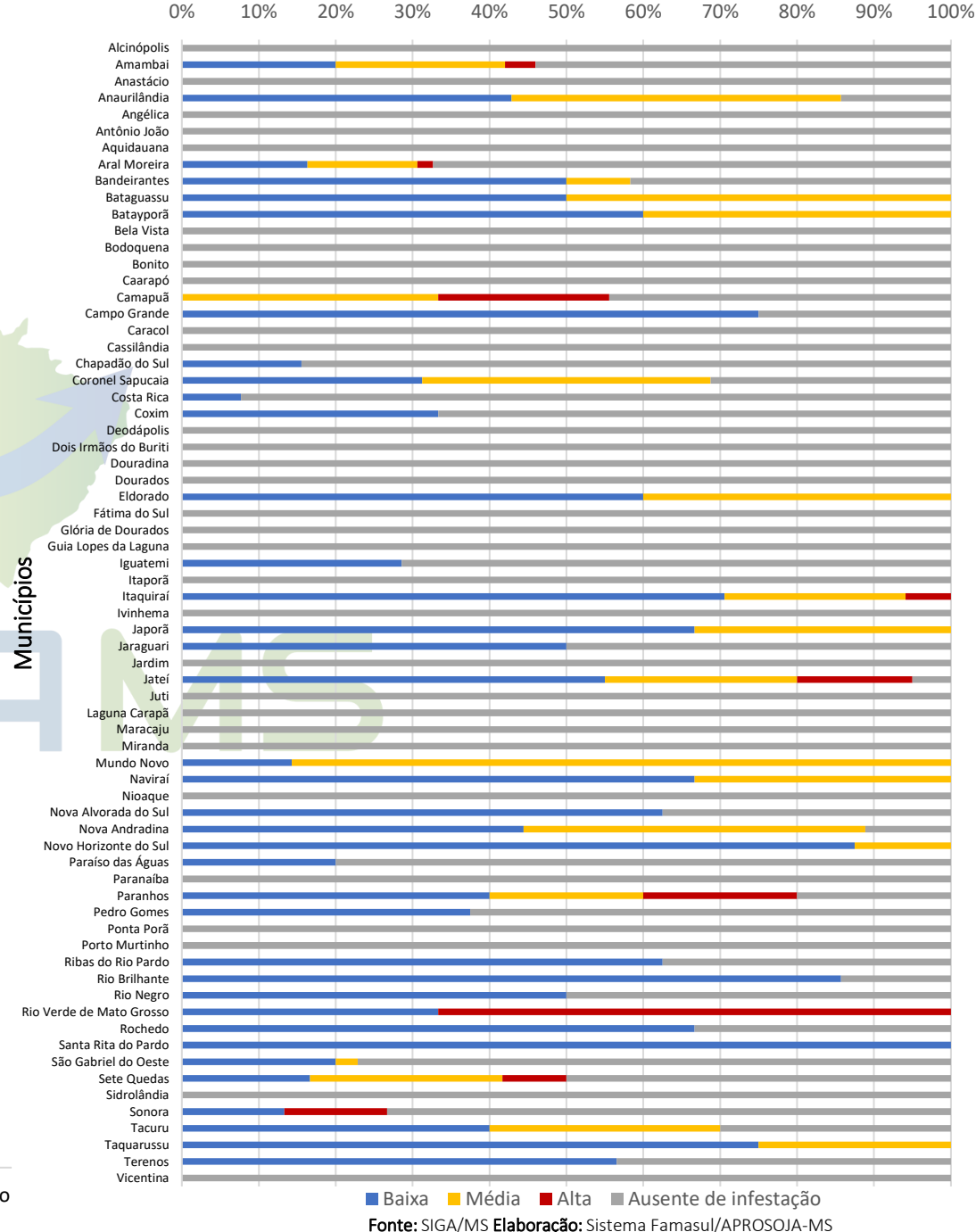
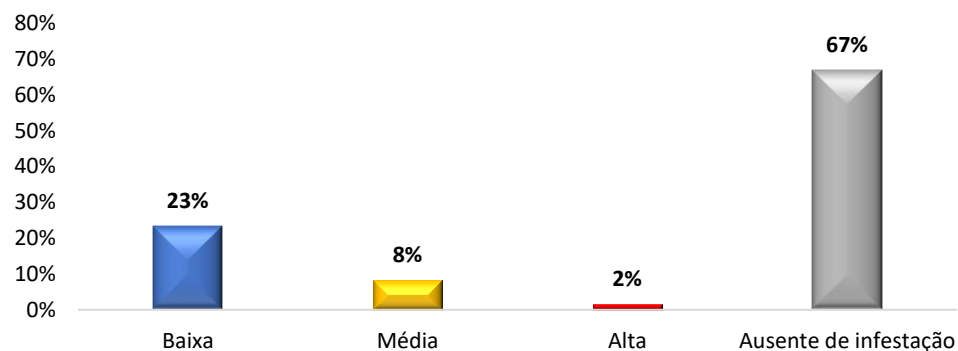
Capim Pé de Galinha (*Eleusine indica*)

O capim pé de galinha (*Eleusine indica*) é uma invasora no cultivo de milho e soja que tem sua incidência aumentada a cada safra. A planta daninha é considerada de fácil controle.

Os municípios que apresentaram incidência alta foram: Amambai, Aral Moreira, Camapuã, Itaquiraí, Jateí, Paranhos, Rio Verde de Mato Grosso, Sete Quedas e Sonora.

No geral, pode-se considerar a infestação em controle no estado. Em muitas propriedades a planta daninha está ausente ou com baixa incidência.

Gráfico 11 – Incidência de capim pé de galinha no estado



Incidências de pragas

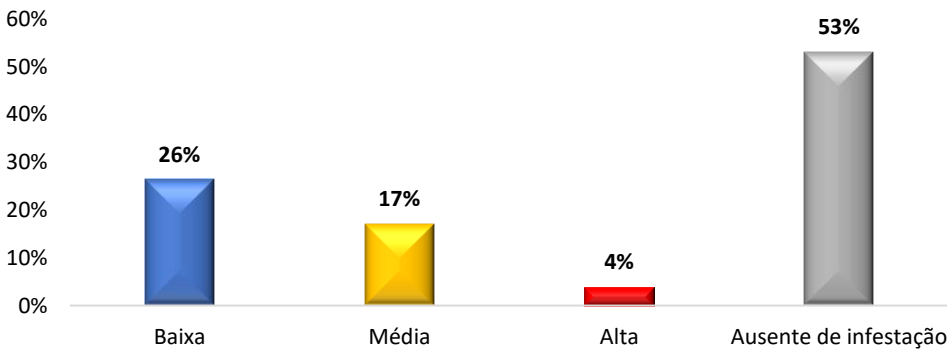
Percevejo Marrom (*Euschistus heros*)

O percevejo marrom (*Euschistus heros*) é uma das principais pragas no cultivo de milho e soja em MS. Um dos fatores que contribuem para o aumento população dessa espécie é a flutuação populacional em sucessão milho - soja (vice-versa), assim a praga continua refazendo seu ciclo em condições favoráveis (Embrapa, 2017).

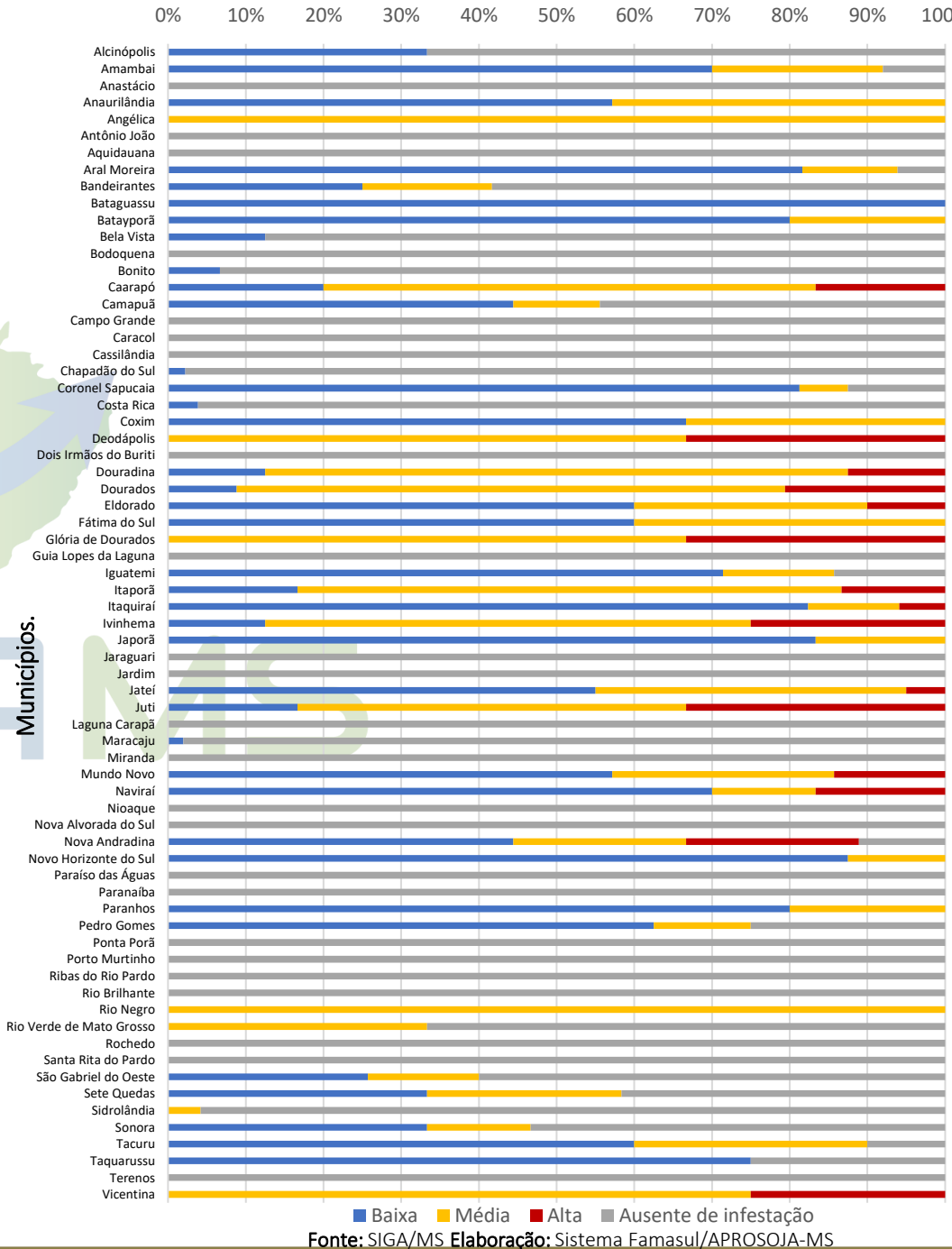
Os municípios que apresentaram incidência alta foram: Caarapó, Deodópolis, Douradina, Dourados, Eldorado, Glória de Dourados, Itaporã, Itaquiraí, Ivinhema, Jateí, Juti, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina e Vicentina.

A população do percevejo marrom pode ser considerada sob controle, porém demanda atenção e monitoramento.

Gráfico 12 – Incidência de percevejo marrom no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de pragas

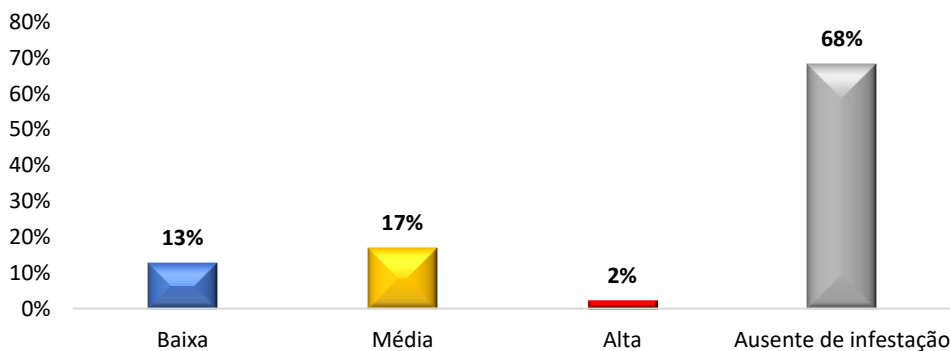
Percevejo Barriga Verde (*Dichelops* spp.)

O percevejo barriga verde (*Dichelops melacanthus*) é a principal praga no cultivo de soja e milho. Um dos fatores que contribuem para o aumento população dessa espécie é a flutuação populacional em função da sucessão da soja para milho, assim a praga continua refazendo seu ciclo em condições favoráveis (Embrapa, 2017). No entanto, a 2ª safra de milho 2020/2021 apresentou redução na incidência, no ciclo anterior a alta incidência apresentou 29%.

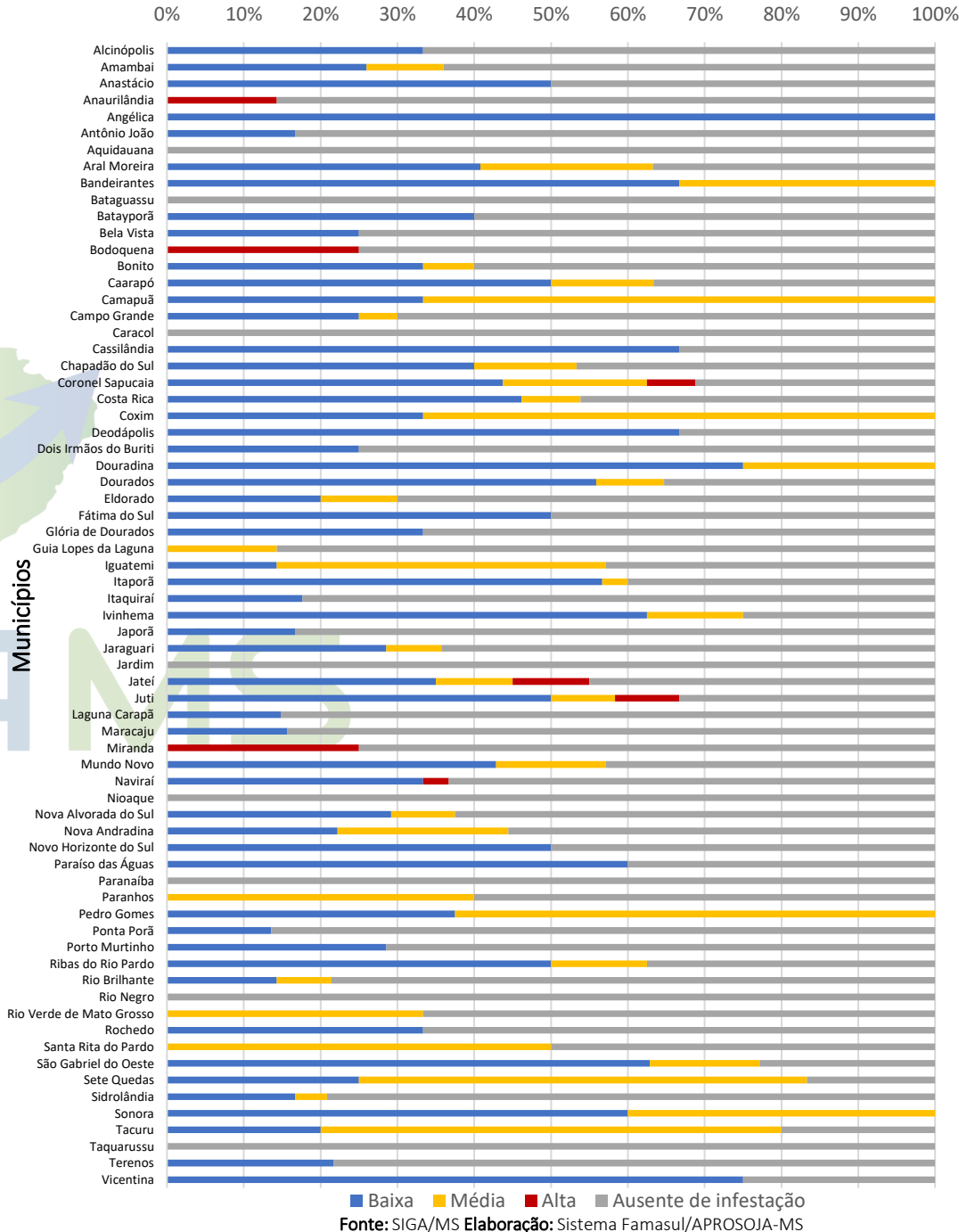
Os municípios que apresentaram incidência alta foram: Batayporã, Campo Grande, Eldorado, Japorã, Jaraguari, Jateí, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Ribas do Rio Pardo, Rio Brilhante e Terenos.

A incidência é considerada baixa para milho no estado. Em muitas propriedades a praga está ausente ou com baixa incidência.

Gráfico 13 – Incidência de percevejo barriga verde no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de pragas

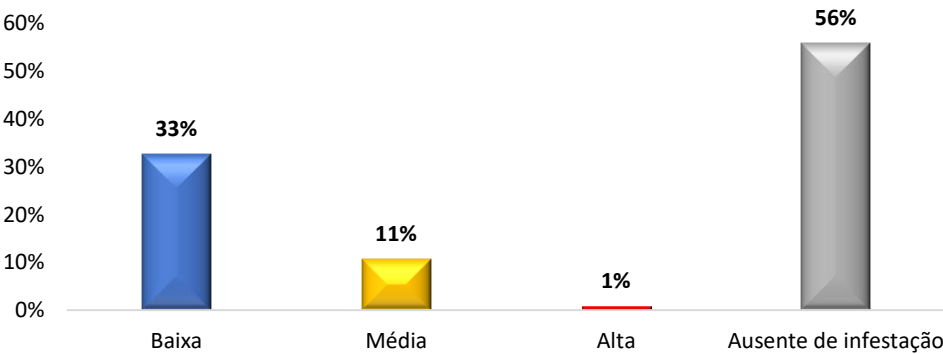
Lagarta do Cartucho (*Spodoptera frugiperda*)

A lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) é uma das principais pragas no cultivo de milho. Após inserção da tecnologia intacta no estado os agricultores ganharam efetividade no controle, mas com o passar dos anos a tecnologia acabou perdendo um pouco de sua eficácia no controle, portanto essa praga a cada safra aumenta sua incidência.

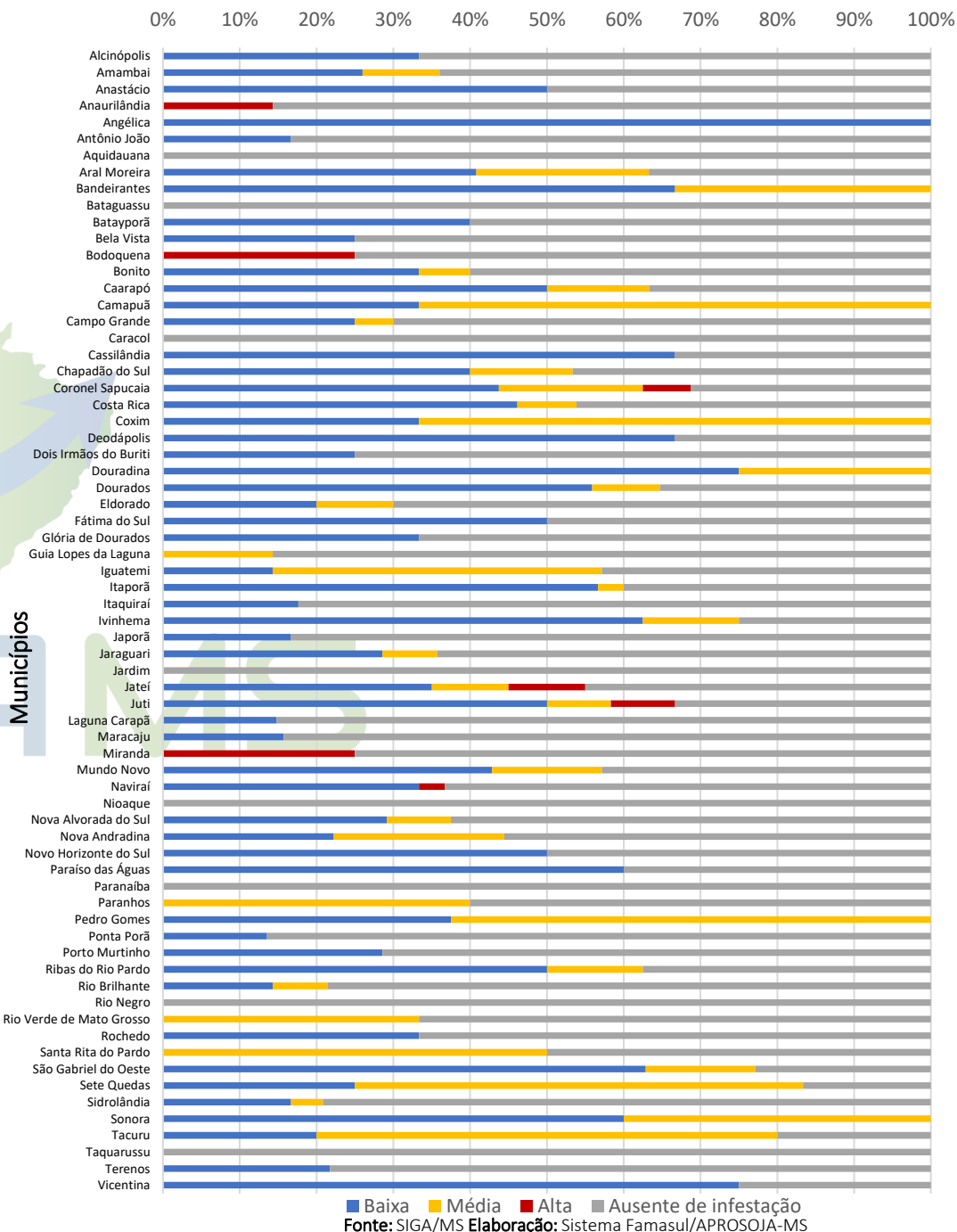
Os municípios que apresentaram alta incidência foram: Anaurilândia, Bodoquena, Coronel Sapucaia, Jateí, Juti, Miranda e Naviraí.

A situação pode ser considerada sob controle no estado até o momento. Muitas propriedades estão ausentes de infestação no momento e outras com baixa incidência.

Gráfico 14 – Incidência de lagarta do cartucho no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de pragas

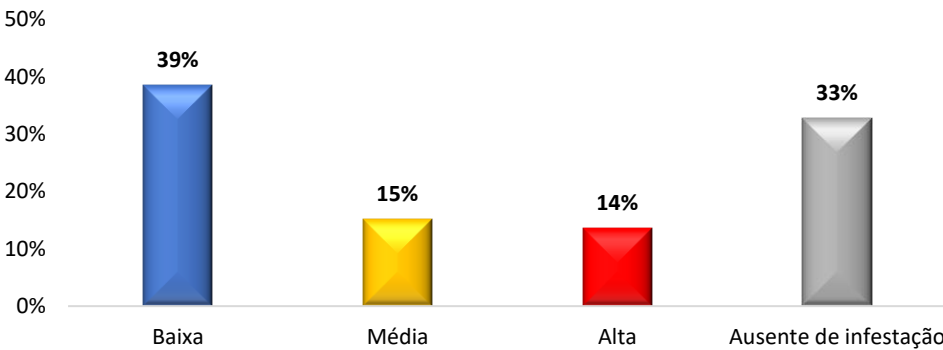
Cigarrinha (*Dalbulus maidis*)

A cigarrinha (*Dalbulus maidis*) é uma das principais praga no cultivo de milho em MS. A cigarrinha é uma praga hospedeira que transmite mollicutes (spiroplamas e fitoplasma), causando assim os sintomas de enfezamento do milho (vermelho e pálido). Esta doença pode causar redução de até 70% da produção.

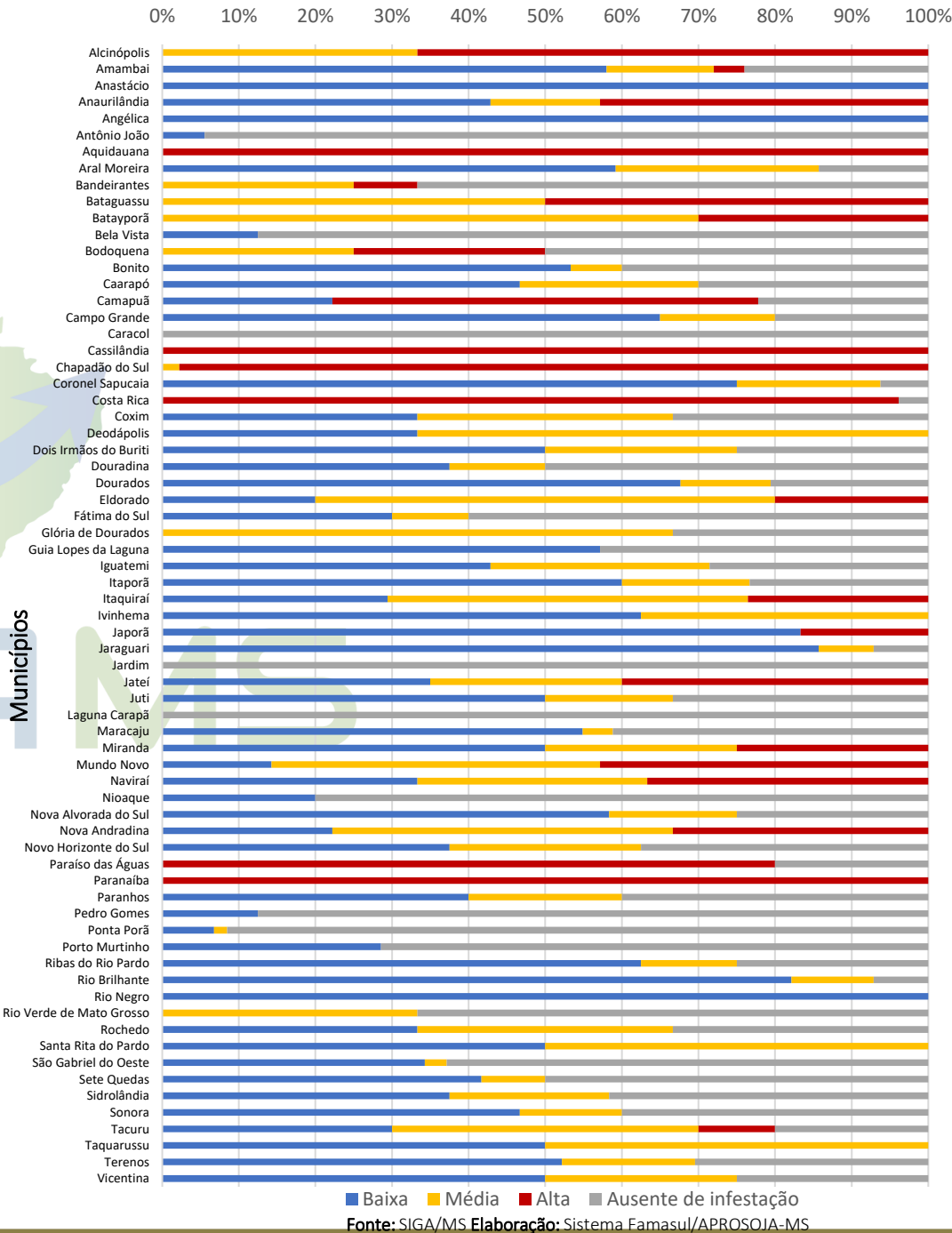
Os municípios que apresentaram alta presença foram: Alcinópolis, Amambai, Anaurilândia, Aquidauana, Bandeirantes, Bodoquena, Camapuã, Costa Rica, Eldorado, Itaquiraí, Japorã, Jateí, Miranda, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paraíso das Águas, Paranaíba e Tacuru.

A infestação pode ser considerada sob controle, porém demanda atenção e monitoramento.

Gráfico 15 – Incidência de cigarrinha no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de pragas

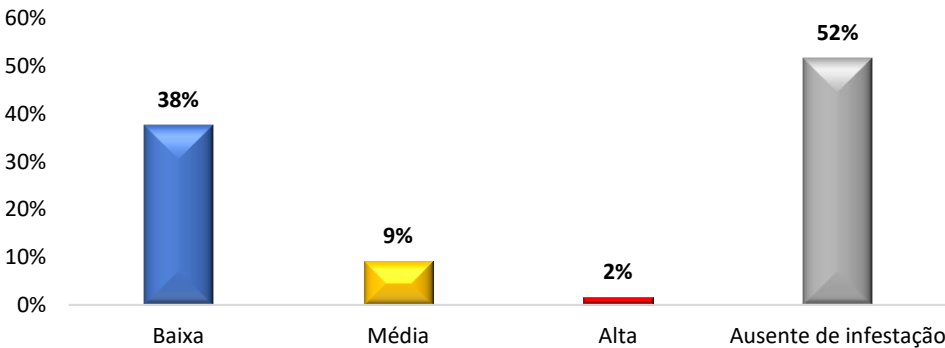
Pulgão (*Rhopalosiphum maidis*)

O pulgão (*Rhopalosiphum maidis*) é uma praga do milho que a sua incidência cresce a cada safra, porém é considerado de fácil controle durante o cultivo. O maior problema desta praga, além de sugar a seiva é sua contribuição para formação da fumagina nas folhas e ser vetor para diversos vírus.

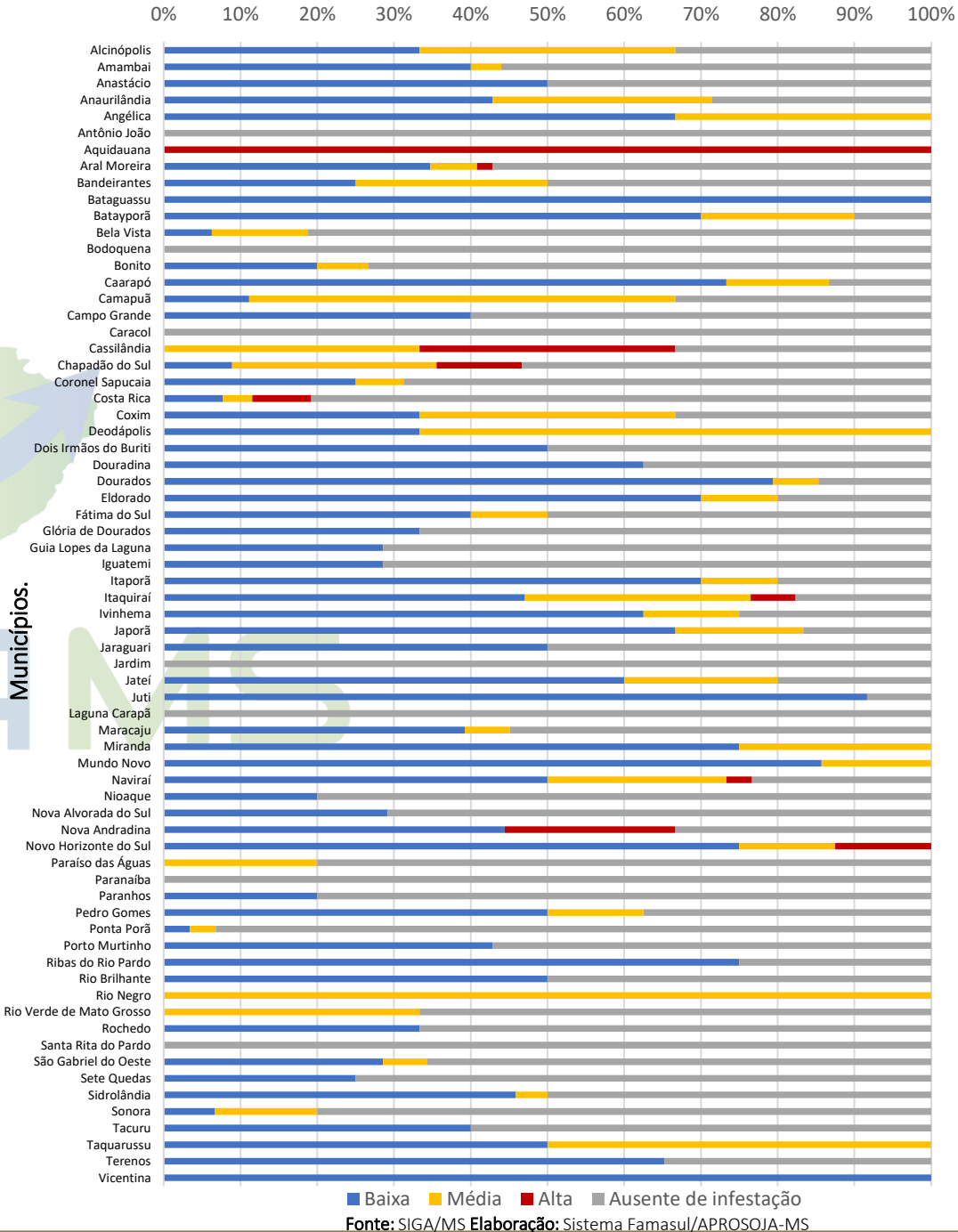
Os municípios que apresentaram alta incidência foram: Cassilândia, Chapadão do Sul, Costa Rica, Itaquiraí, Naviraí, Nova Andradina e Novo Horizonte do Sul.

A situação pode ser considerada em controle no momento, pois ele está ausente em mais da metade das propriedades e 38% em baixa incidência.

Gráfico 16 – Incidência de pulgão no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

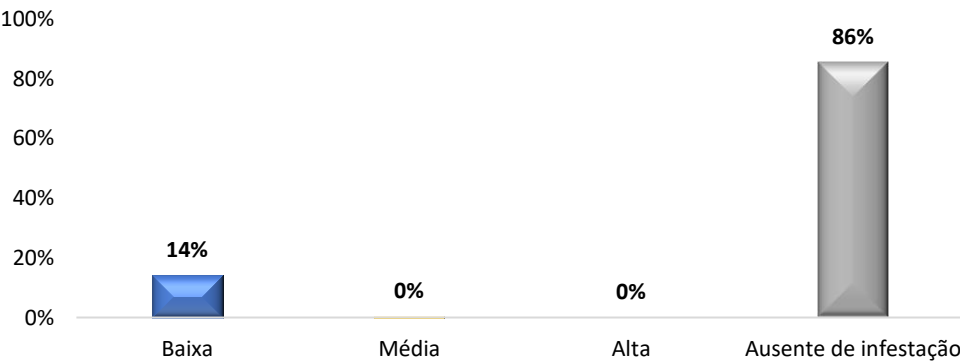
Incidências de doenças

Helmintosporiose (*Exserohilum turcicum*)

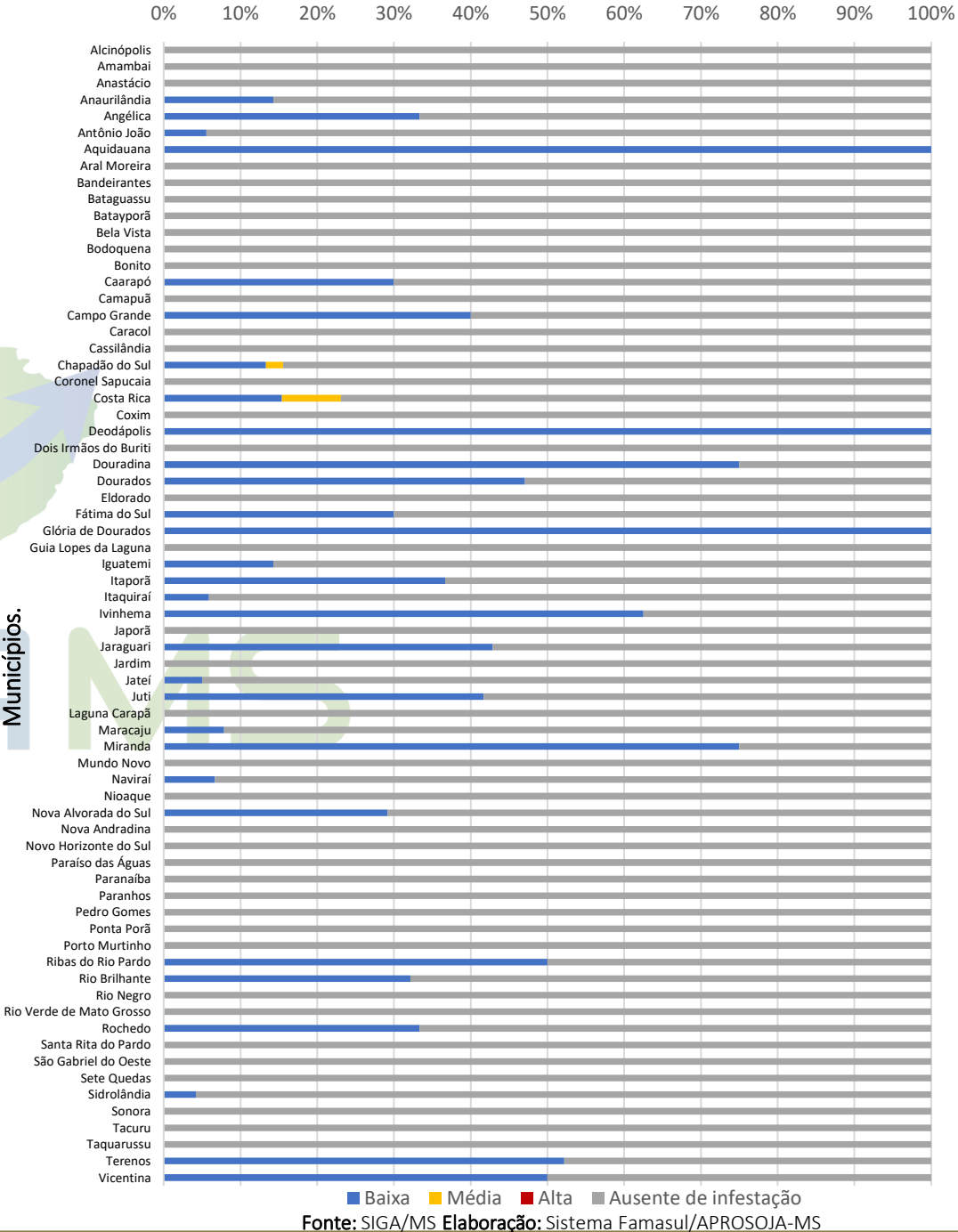
A helmintosporiose (*Exserohilum turcicum*) é uma doença foliar que afeta o milho. Para seu controle é aconselhado o uso de variedades resistentes, adubação de nitrogênio equilibrada e usar fungicidas no momento certo, sendo esta a última estratégia a ser adotada. Nenhum município apresentou alta incidência.

A situação pode ser considerada em controle no momento, pois ela está ausente em mais da metade das propriedades e 14% em baixa incidência.

Gráfico 17 – Incidência de helmintosporiose no estado



Fonte: SIGA/MS. Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS. Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de doenças

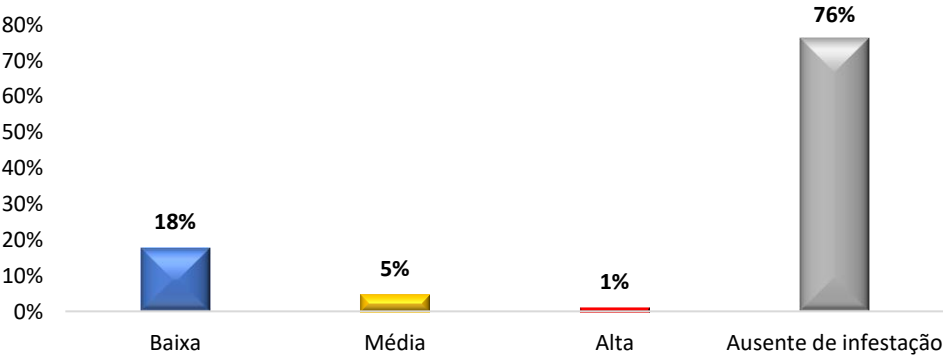
Enfezamento Pálido e Vermelho (*Spiroplasma Kunkelii*)

O Enfezamento pálido e vermelho (*Spiroplasma Kunkelii*) é uma a doença afeta a cultura de milho e pode causar redução de até 70% da produção. Sua incidência cresce a cada safra, demandando atenção dos produtores. A cigarrinha do milho é o seu principal vetor. Durante o cultivo da soja o produtor deve se atentar em efetuar o controle de plantas tigueras de milho para que não venha a servir de hospedeiro para praga e para doença.

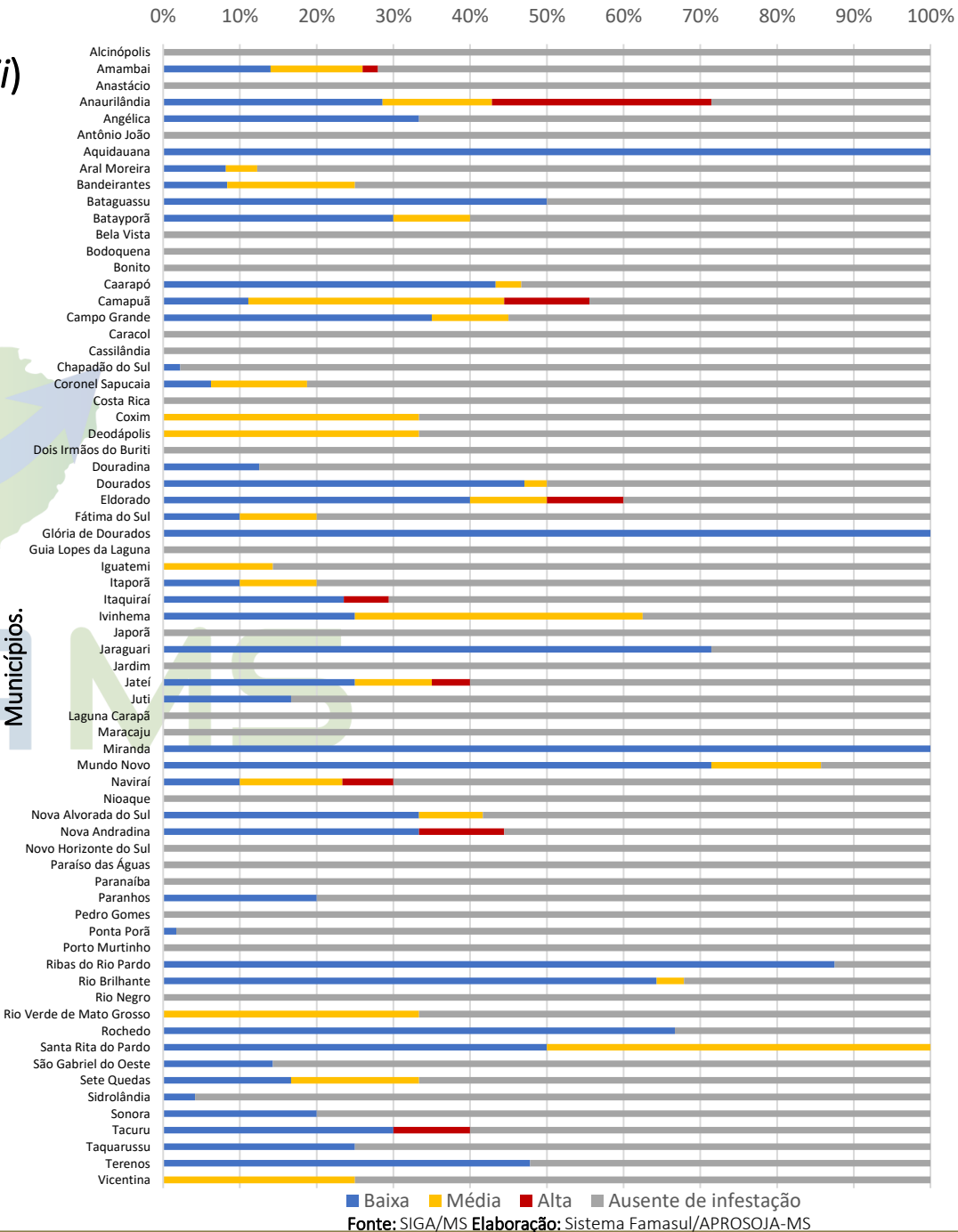
Os municípios que apresentaram alta incidência foram: Amambai, Anaurilândia, Camapuã, Eldorado, Itaquiraí, Jateí, Naviraí, Nova Andradina e Tacuru.

O estado pode ser considerado em controle no momento, muitas propriedades demonstraram ausentes de infestação no momento e com baixa incidência.

Gráfico 18 – Incidência de enfezamento no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

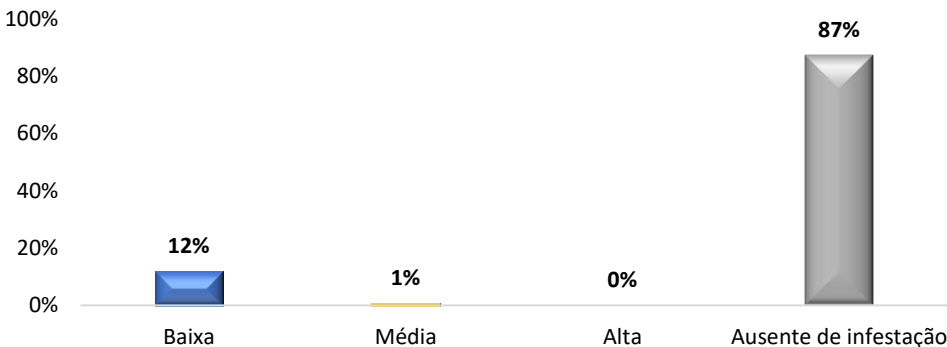
Incidências de doenças

Mancha Branca (*Phaeospharia maydis*)

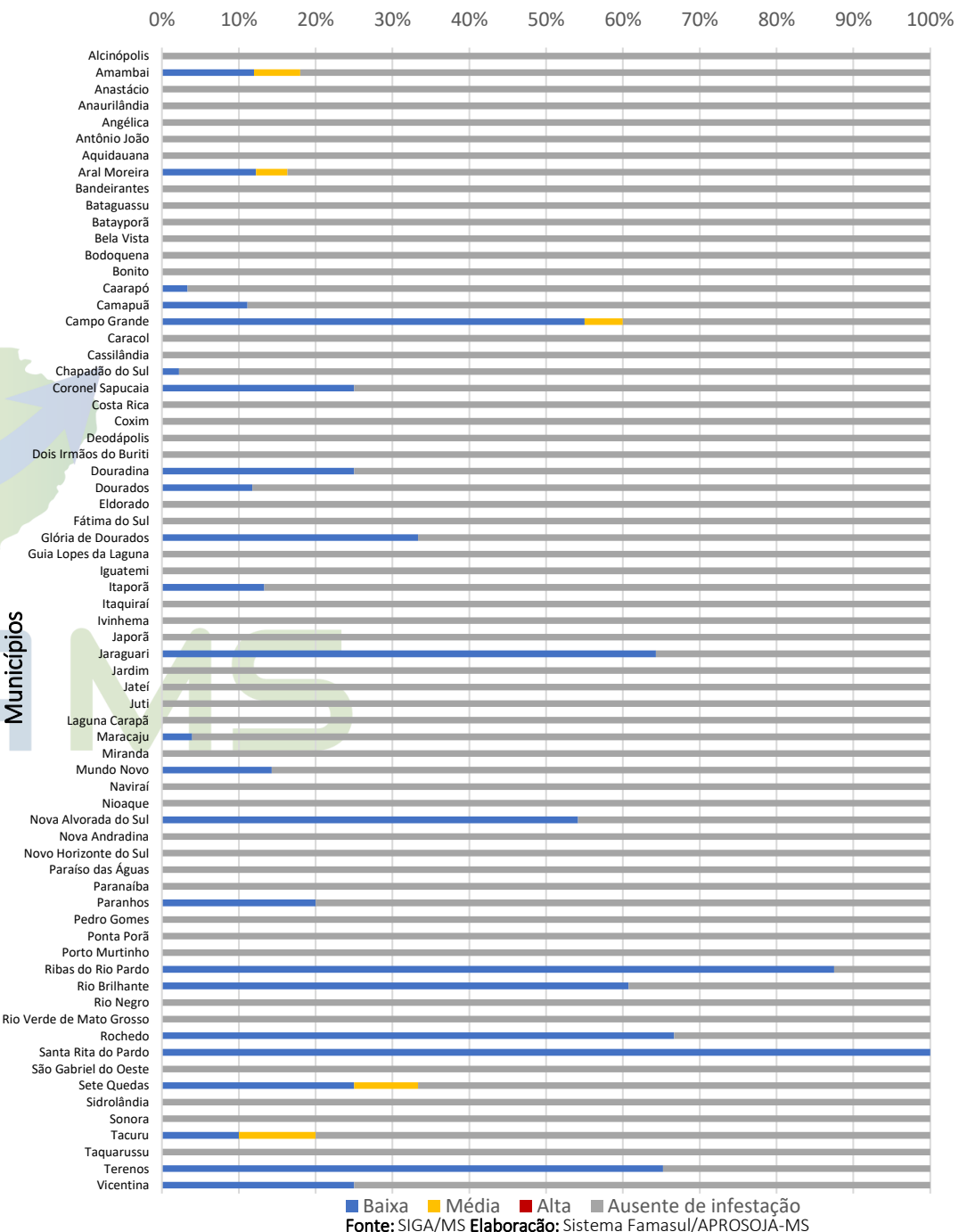
A mancha branca (*Phaeospharia maydis*) é uma doença foliar que afeta a cultura milho. Para seu controle, é aconselhado usar variedades resistentes, rotação de culturas e usar fungicidas no momento certo, sendo esta a última estratégia a ser adotada. Nenhum município apresentou alta incidência.

É considerada sob controle no estado. A maioria das propriedades não tem incidência da doença e outras possuem baixa incidência.

Gráfico 19 – Incidência de mancha branca no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



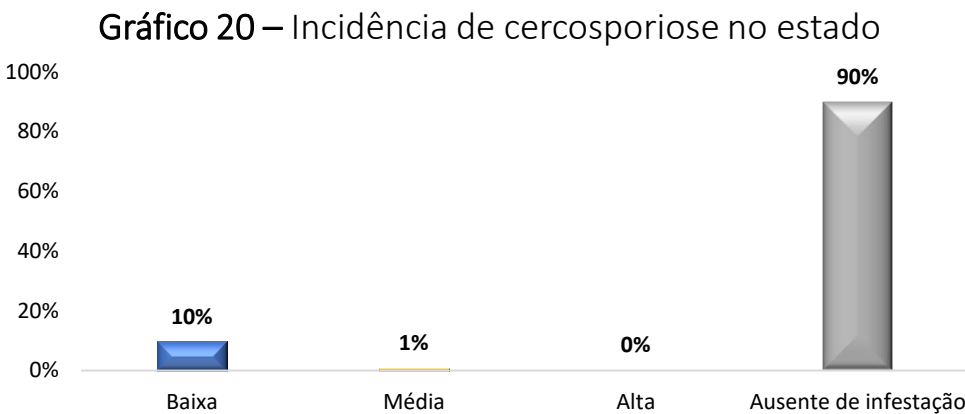
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de doenças

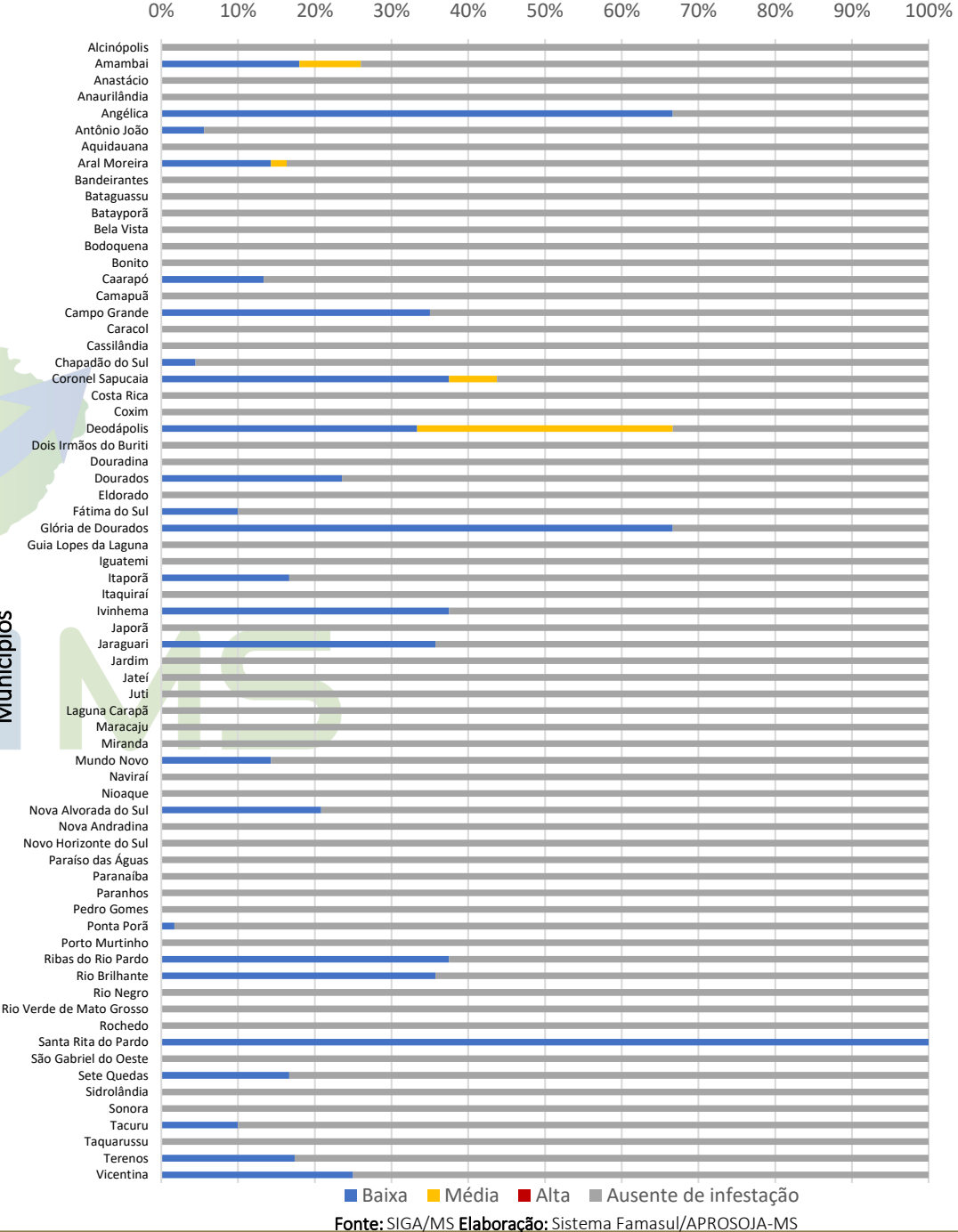
Cercosporiose (*Cercospora zeae-maydis*)

A cercosporiose (*Cercospora zeae-maydis*) também é uma doença foliar que afeta a cultura milho. Para seu controle, é aconselhado realizar a rotação de culturas, evitar desequilíbrio nutricional e usar fungicidas no momento certo, sendo esta a última estratégia a ser adotada. Nenhum município apresentou alta incidência.

É considerada sob controle no estado. A maioria das propriedades não tem incidência da doença e outras possuem baixa incidência.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS





Considerações Finais

Os levantamentos realizados a campo, corroborados com o mapeamento do uso e ocupação do solo através de técnicas de sensoriamento remoto, permitiram identificar aumento de área plantada em aproximadamente **20,3%** em relação à safra 2019/2020. Quanto a produtividade, resultou em um saldo negativo, **48,9%** menor que a safra passada, devido a várias intempéries no desenvolvimento fenológico da cultura, muitos produtores perderam área inteiras do cultivo, onde impactou diretamente a produção, sendo inferior **38,5%** ao ciclo passado.

Além das visitas técnicas às propriedades, os dados foram obtidos através de entrevistas com os produtores rurais que receberam as equipes de campo e forneceram dados e informações *in loco*, contatos com as empresas de assistência técnica do estado, representantes sindicais e de empresas privadas dos principais municípios produtores. Nas pesquisas foram levantados dados de produtividade, estágio de desenvolvimento da cultura, influência climática, data de plantio, colheita, e outras informações que viessem a agregar qualidade ao banco de dados do SIGA-MS, oportunizando estudos e identificando fatores para o bom desenvolvimento da cultura no estado. Esses dados podem ser utilizados como fonte de informação a produtores, acadêmicos, pesquisadores, técnicos e interessados na cultura da milho.

O Projeto SIGA-MS se aperfeiçoa e se consolida a cada safra como fonte de dados e informações consistentes, servindo de base para estudos realizados por instituições diversas, confirmando a qualidade do projeto, respaldando a sua continuidade a cada ano. APROSOJA/MS e o Sistema Famasul agradecem a todos que colaboram e compartilham informações, cujo valor é fundamental para o desenvolvimento da Agricultura e do Mato Grosso do Sul.

SOJA - MERCADO INTERNO

27/09 a 04 de outubro

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou retração de 3,52% entre 27/09 a 04/10/2021 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$ 157,38 no dia 04/10 (tabela 1).

O mês de outubro inicia com preço estável para a saca de soja, demonstrando que a retração do preço no mercado externo exerce pressão negativa sobre os preços no mercado interno, mas o dólar valorizado atua como limitador de baixa.

O preço médio de outubro é de R\$ 157,38 ao comparar com outubro de 2020 houve queda nominal de 2,14%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$ 160,81/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em vista que a safra 2020/2021 falta pouco para ser comercializada e a nova safra registra comercialização gradativa.

Tabela 1 - Preço médio da Soja em MS – 27/09 a 04/10/2021- Em R\$ por saca de 60 kg.

Município	27/09	28/09	29/09	30/09	01/10	04/10	Var.% período	Var. % mês
Campo Grande	166,00	166,00	167,00	164,00	160,00	160,00	-3,61	0,00
Chapadão do Sul	160,00	160,00	163,00	160,00	156,00	156,00	-2,50	0,00
Dourados	165,00	165,00	166,00	163,00	159,00	159,00	-3,64	0,00
Maracaju	164,00	164,00	165,00	162,00	158,00	158,00	-3,66	0,00
Ponta Porã	165,00	165,00	166,00	163,00	159,00	159,00	-3,64	0,00
São Gabriel do Oeste	162,00	162,00	163,00	160,00	156,00	156,00	-3,70	0,00
Sidrolândia	163,00	163,00	164,00	161,00	157,00	157,00	-3,68	0,00
Sonora	160,00	160,00	161,00	158,00	154,00	154,00	-3,75	0,00
Preço Médio	163,13	163,13	164,38	161,38	157,38	157,38	-3,52	0,00

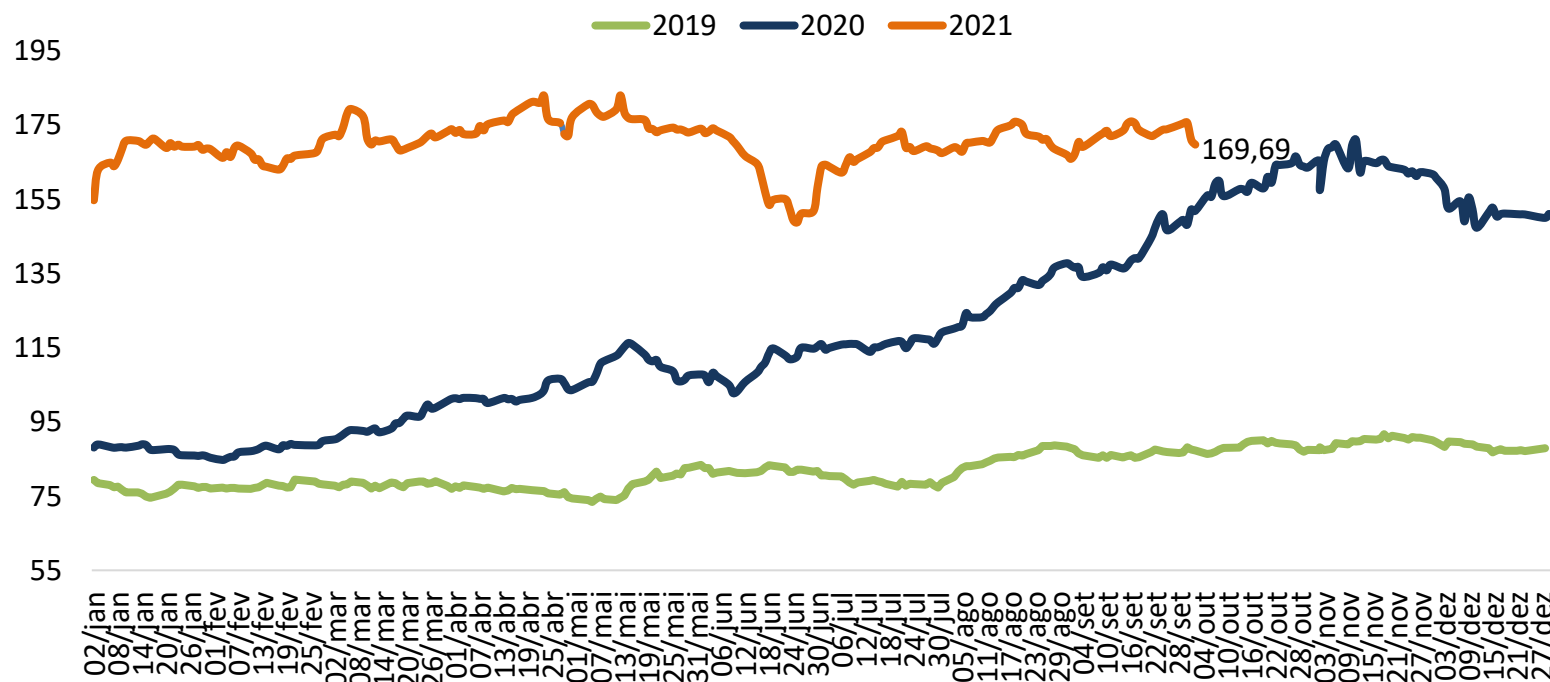
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja desvalorizou 2,39% entre 27/09 a 04 de outubro e foi cotado ao valor de R\$ 169,69/sc em 04/10 (Gráfico 21). O preço no mercado doméstico foi pressionado pela desvalorização no mercado internacional, mas terá a queda limitada pela desvalorização do Real.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 11,74% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 151,86/sc.

Gráfico 21 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 27 de setembro, o MS já havia comercializado 31,00% da safra 2021/22, atraso de 20 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2020 para a safra 2020/21 (Gráfico 22).

A comercialização da safra de soja 2021/22 em MS chegou a 31,00%.



Safra 2021/22



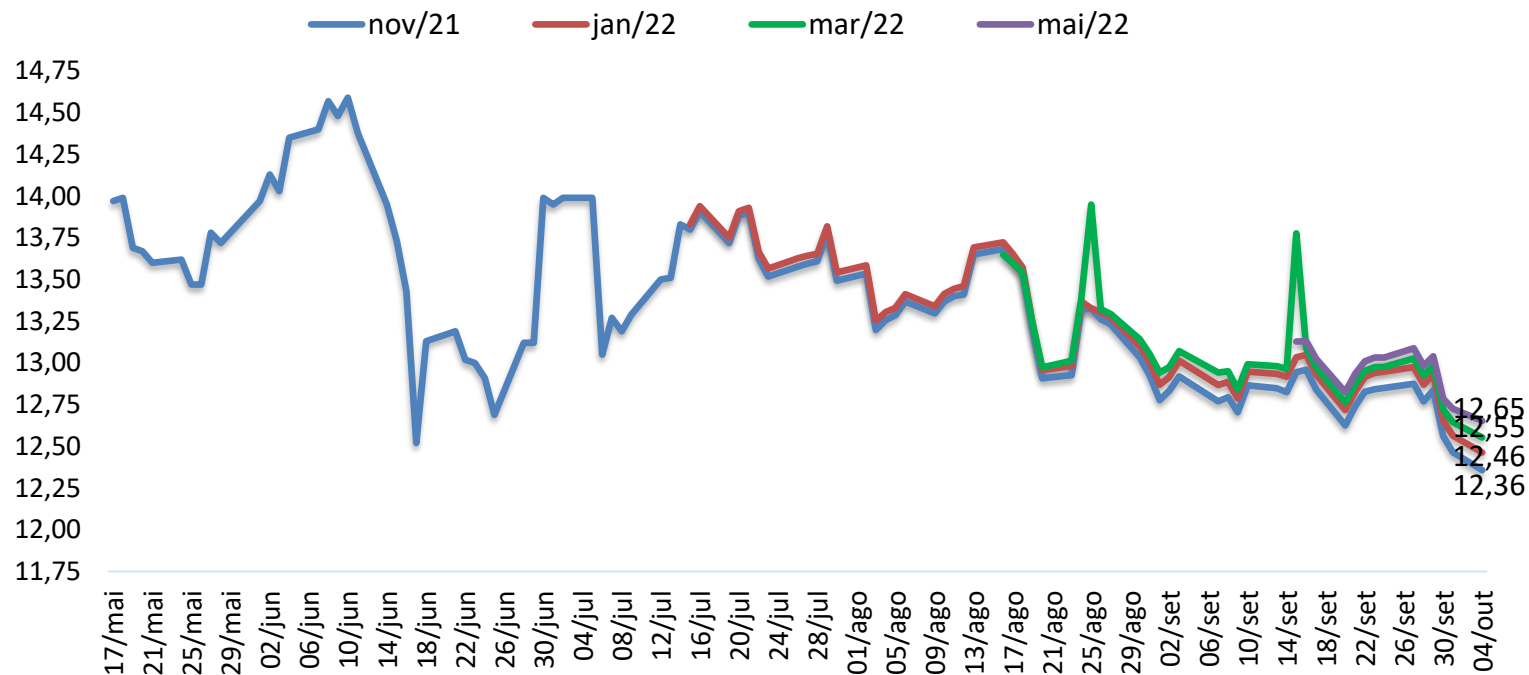
Atraso de 05
Pontos
Percentuais em
relação a Safra
2020/21

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve desvalorização da soja entre 27/09 a 04/10. O contrato de novembro/2021 que em 27/09 foi cotado a US\$ 12,88/bushel desvalorizou 4,02% e encerrou 04/10 a US\$ 12,36 por bushel. No vencimento de janeiro/2022 o bushel registrou queda de 3,95% entre 27/09 a 04/10 e foi cotado a US\$ 12,46 no dia 04. O contrato de março/2022 fechou em US\$ 12,55/bushel queda de 3,65% frente aos US\$ 13,03 de 27/09. E maio/2022 o bushel fechou ao valor de US\$ 12,65 desvalorização de 3,32% frente aos US\$ 13,09 do dia 27 (Gráfico 23).

A queda nos preços da oleaginosa está fundamentado no avanço da colheita da safra americana, melhoras no estoque e demanda tímida (China fora do mercado).

Gráfico 23 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



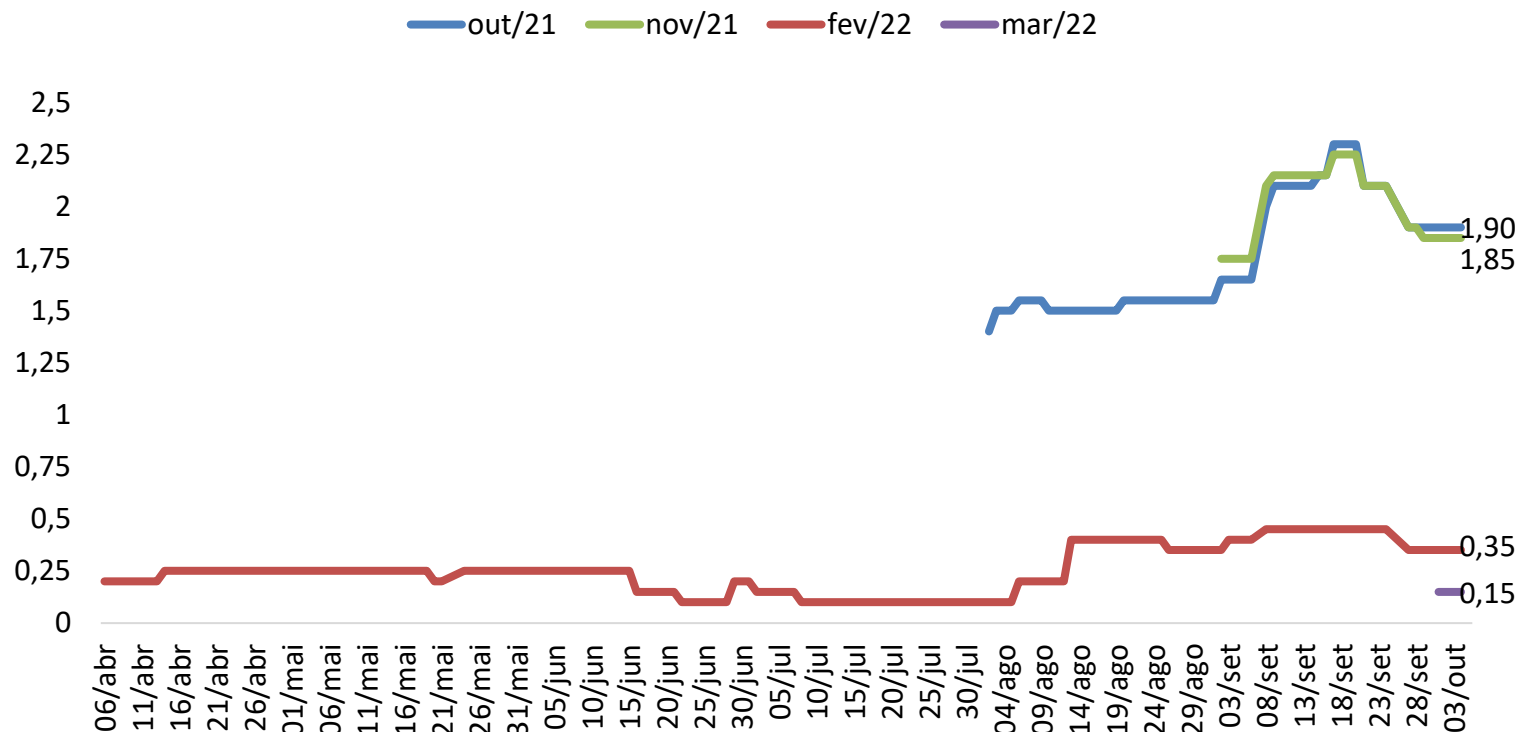
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

Os prêmios de porto em Paranaguá-PR ficaram estáveis entre 27/09 a 04/10/2021. Os vencimentos de outubro e novembro/2021 foram cotados a US\$ 1,90 e US\$ 1,85 por bushel, respectivamente. O contrato de fevereiro/2022 registrou valor de US\$ 0,35/bushel (Gráfico 24). E o vencimento de março iniciou negociado a US\$ 0,15/bushel.

A disponibilidade reduzida da oleaginosa no mercado brasileiro limita queda nos prêmios de porto.

Gráfico 24 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



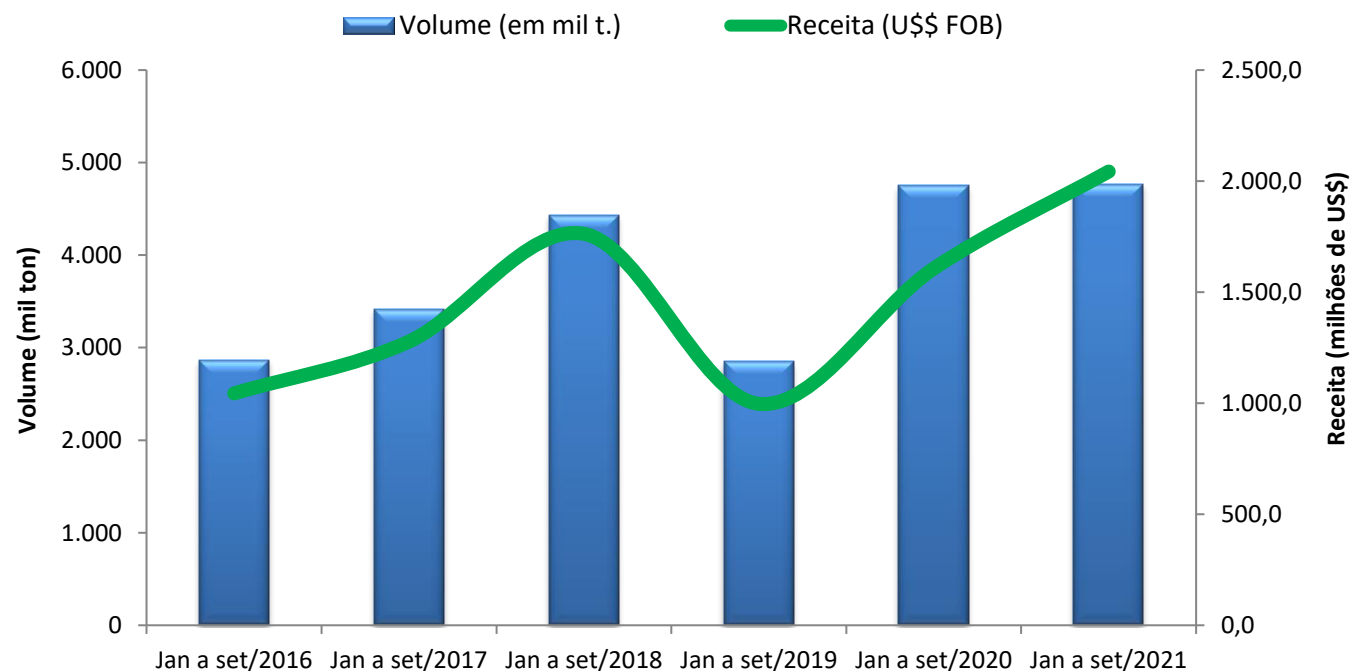
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportações do Complexo Soja – Jan a setembro de 2021

As exportações de soja em grãos, por MS, totalizaram 4,76 milhões de toneladas e US\$ 2,04 bilhões no período de janeiro a setembro de 2021 (Gráfico 25). O resultado representou aumento de 0,32% na quantidade em relação ao igual período de 2020 e avanço de 27,17% no faturamento.

As exportações brasileiras totalizaram 77,5 milhões de toneladas entre janeiro a setembro de 2021, número 1,68% inferior ao igual período de 2020 e faturamento de US\$ 34,32 bilhões representando alta de 26,91% quando comparado ao igual período do ano passado.

Gráfico 25 - Exportações de soja em grãos – MS



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Destino das Exportações de Soja em Grãos de MS

A China foi o principal destino das exportações de soja em grãos de MS entre janeiro a setembro de 2021, respondendo por mais de US\$ 1,64 bilhão, ou 80,37% do total. O volume total de exportações para esse país somou 3,83 milhões de toneladas.

O segundo lugar no ranking de exportações de soja em grãos de MS foi a Argentina com 4,44% da receita total e o equivalente a US\$ 90,7 milhões (Tabela 2).

Tabela 2 - Principais países importadores de soja em grãos MS – Jan a set/2021.

País	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
China	1.641.563	3.834.228	80,37
Argentina	90.776	218.141	4,44
Coreia do Sul	73.413	171.589	3,59
Tailândia	39.648	91.106	1,94
Bangladesh	39.647	106.125	1,94
Vietnã	33.277	59.753	1,63
Paquistão	32.614	67.610	1,60
Taiwan (Formosa)	31.062	76.130	1,52
Irã	29.039	80.996	1,42
Países Baixos (Holanda)	19.757	41.434	0,97
Total	2.042.631	4.769.932	-

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ranking dos Estados Exportadores

No ranking dos estados exportadores, o Mato Grosso ocupou o primeiro lugar com 28,89% da receita total com as vendas do Brasil para o mercado externo entre janeiro a setembro de 2021 (Tabela 3).

Já Mato Grosso do Sul ficou na **quinta posição** com 5,95% na participação nacional das exportações de soja.

Tabela 3 – Principais UFs exportadoras de soja em grãos – Jan a setembro de 2021.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% no Total
MT	9.916.021	22.696.855	28,89
RS	4.941.164	10.089.552	14,39
PR	3.896.112	9.120.405	11,35
GO	2.834.020	6.707.041	8,26
MS	2.042.631	4.769.932	5,95
SP	1.903.965	4.411.801	5,55
MG	1.816.171	4.141.020	5,29
BA	1.522.862	3.226.710	4,44
TO	1.137.088	2.625.237	3,31
MA	1.118.747	2.551.924	3,26
Total	34.325.588	77.518.587	-

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportação de Soja em Grãos de MS por Porto

O porto de Paranaguá - PR foi a principal porta de saída da soja em grão sul-matogrossense nos primeiros nove meses de 2021 com participação de 53,02% e em segundo lugar o Porto de São Francisco do Sul com 24,51% da receita total (Tabela 4).

Tabela 4 – Exportação de soja em grãos de MS por porto – Jan a setembro de 2021.

Porto	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% da receita total
Porto de Paranaguá - PR	1.082.944	2.638.804	53,02
São Francisco do Sul -SC	500.590	1.046.000	24,51
Porto de Santos - SP	332.970	790.353	16,30
ARF Porto Murtinho - MS	90.776	218.141	4,44
Porto de Rio Grande - RS	29.633	64.518	1,45
Total	2.042.631	4.769.852	-

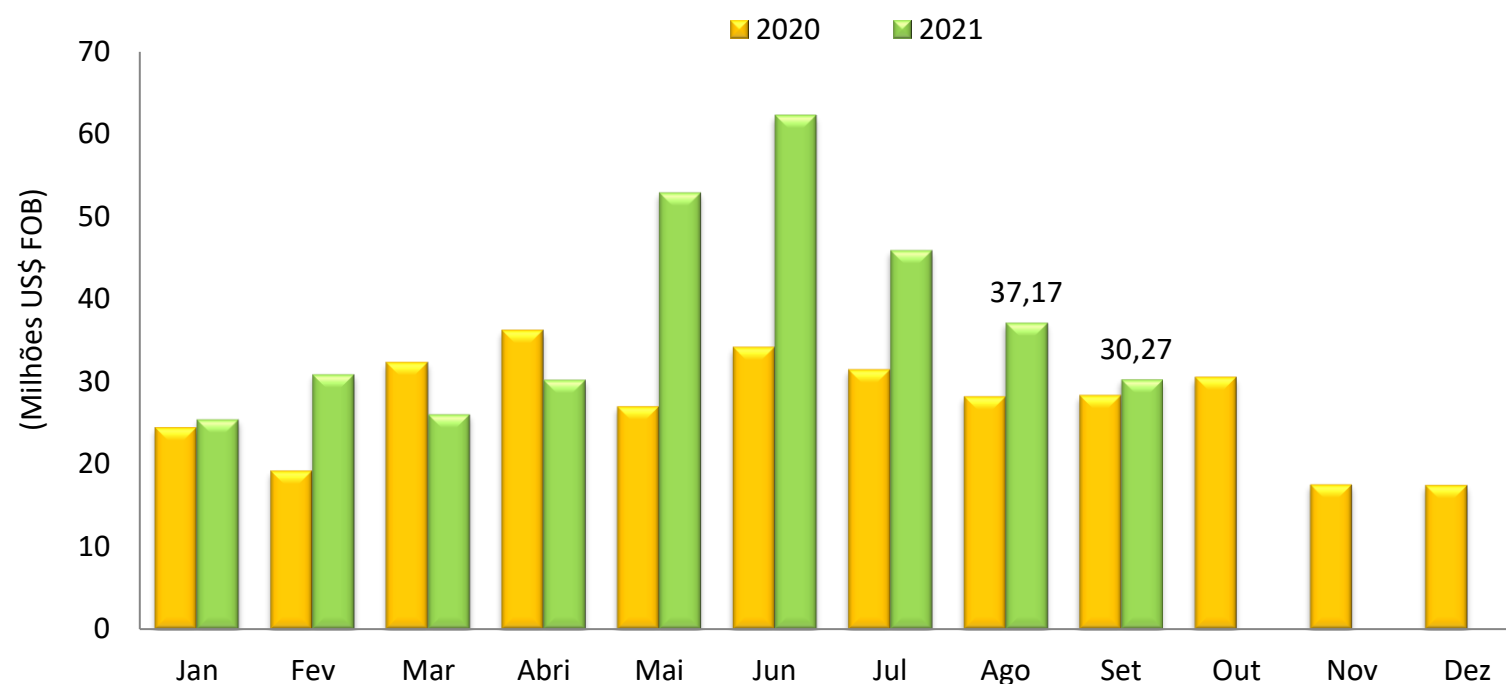
Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL.

Exportações de Farelo de Soja por MS

No MS, o volume exportado de farelo de soja, em agosto, foi 78,8 mil toneladas e a receita foi US\$ 30,2 milhões (Gráfico 26). No acumulado de 2021 (janeiro a setembro) o faturamento foi US\$ 341,2 milhões e representou alta de 30,91% em relação ao igual período de 2020.

O Brasil registrou ganho de 26,12% na receita com as exportações de farelo de soja nos nove meses de 2021 e faturamento de US\$ 5,65 bilhões.

Gráfico 26 - Exportações de Farelo de Soja por MS.



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

27/09 a 04 de outubro

O preço da saca do milho, em MS, permaneceu estável entre 27 /09 a 04/10/2021 e foi negociada ao valor médio de R\$ 81,75 em 04/10 (Tabela 5).

A estabilidade nos preços do milho é mantida pela valorização do Dólar frente ao Real.

Em outubro o valor médio foi R\$ 81,75/sc, representou alta de 30,99% em relação ao valor médio de R\$ 62,41/sc no mesmo período de 2020.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 5 - Preço médio do milho em MS de 27 a 04/10/2021- Em R\$ por saca de 60 kg.

Município	27/09	28/09	29/09	30/09	01/10	04/10	Var.% período	Var. % mês
Campo Grande	84,00	84,00	84,00	84,00	84,00	84,00	0,00	0,00
Chapadão do Sul	80,00	80,00	80,00	80,00	80,00	80,00	0,00	0,00
Dourados	84,00	84,00	84,00	84,00	84,00	84,00	0,00	0,00
Maracaju	84,00	84,00	84,00	84,00	84,00	84,00	0,00	0,00
Ponta Porã	83,00	83,00	83,00	83,00	83,00	83,00	0,00	0,00
São Gabriel do Oeste	80,00	80,00	80,00	80,00	80,00	80,00	0,00	0,00
Sidrolândia	81,00	81,00	81,00	81,00	81,00	81,00	0,00	0,00
Sonora	78,00	78,00	78,00	78,00	78,00	78,00	0,00	0,00
Preço Médio	81,75	81,75	81,75	81,75	81,75	81,75	0,00	0,00

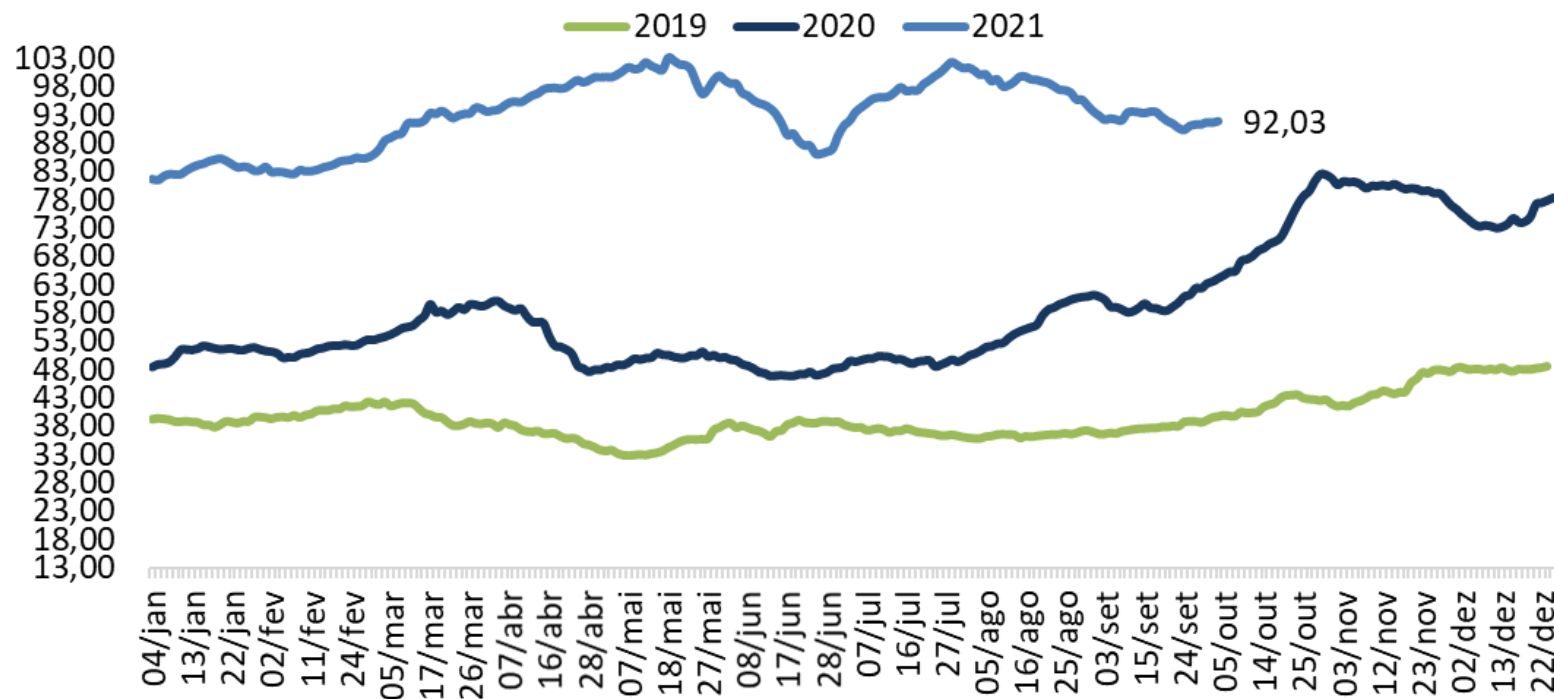
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

No mercado físico, em 04/10, o indicador Cepea/Esalq foi cotado a R\$ 92,03/sc, ligeira valorização de 0,93% no período de 27/09 a 04/10 (Gráfico 27). O suporte para manutenção do preços no mercado brasileiro é a valorização do dólar e o movimento de alta nos preços do cereal no mercado externo.

No comparativo com o mesmo período de 2020 o preço do cereal registrou valorização nominal de 42,13% frente aos R\$ 64,75 de igual período do ano passado.

Gráfico 27 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

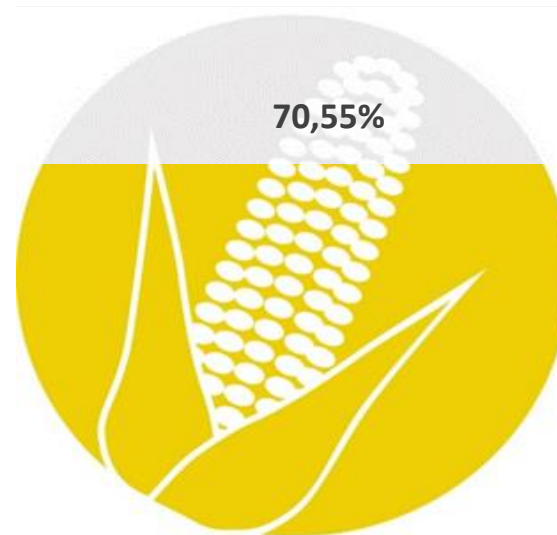


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 27 de setembro, o MS já havia comercializado 70,55% do milho 2ª safra 2021, 14 pontos percentuais acima do índice apresentado em igual período de 2020 para a safra 2020 (Gráfico 28).

A comercialização do
milho 2ª safra atingiu
70,55%.



Safra 2021

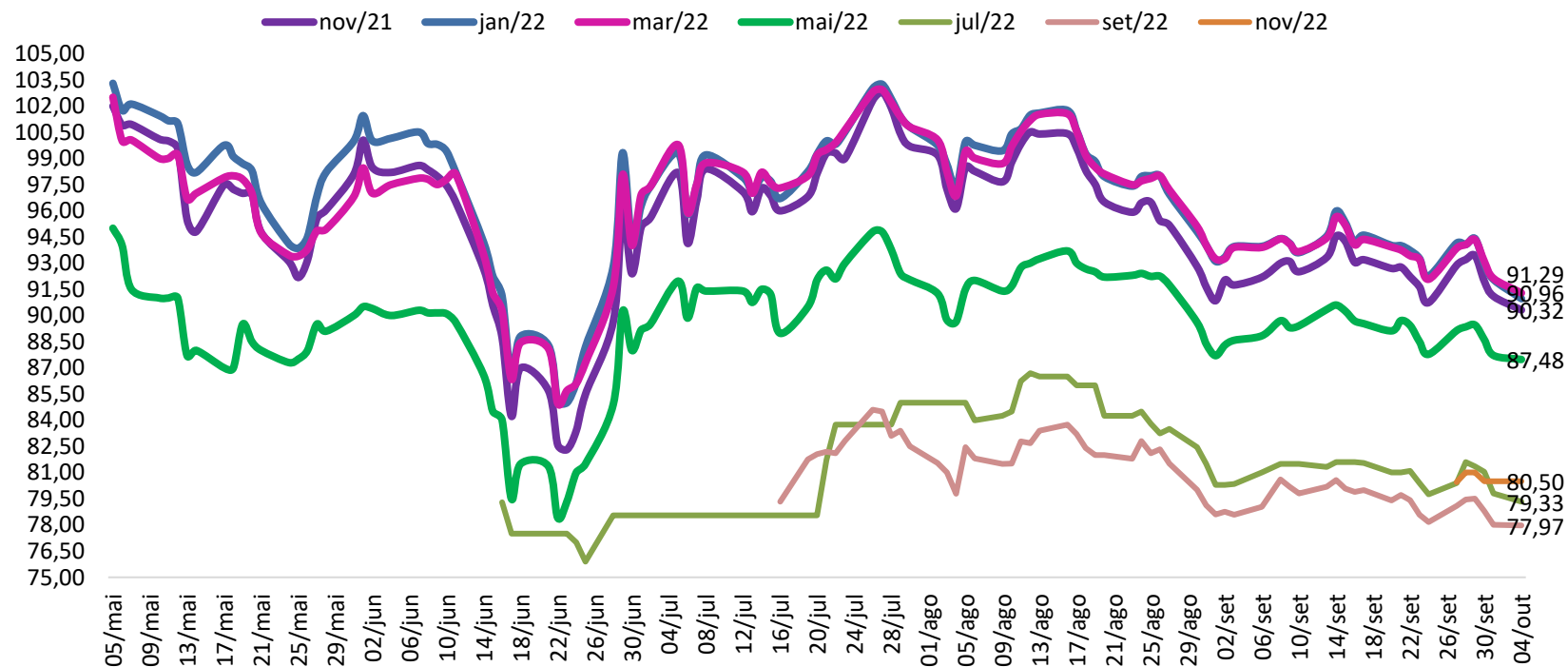
↑
**avanço de 14 pontos
percentuais da Safra
2020**

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

Os preços futuros do milho desvalorizam na Bolsa brasileira B3 entre 27/09 a 04 de outubro (Gráfico 29).

O vencimento de novembro/2021 com a cotação de R\$ 90,32/sc desvalorizou 2,76% no período. O contrato de janeiro/2022 com valor de R\$ 90,96/sc teve queda de 3,38% entre 27/09 a 04/10. Nos vencimentos de março e maio/2022 o preço da saca do cereal desvalorizou 2,73% e 1,85%, respectivamente com valor de R\$ 91,29 e R\$ 87,48. O contrato de julho/2022 desvalorizou 1,33% e foi cotado a R\$ 79,33/sc. O vencimento de setembro/2022 com a saca de milho a R\$ 77,97, teve queda de 1,42% de 27/09 para 04/10. O vencimento de novembro/2022 foi cotado a R\$ 80,50 por saca.

Gráfico 29 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



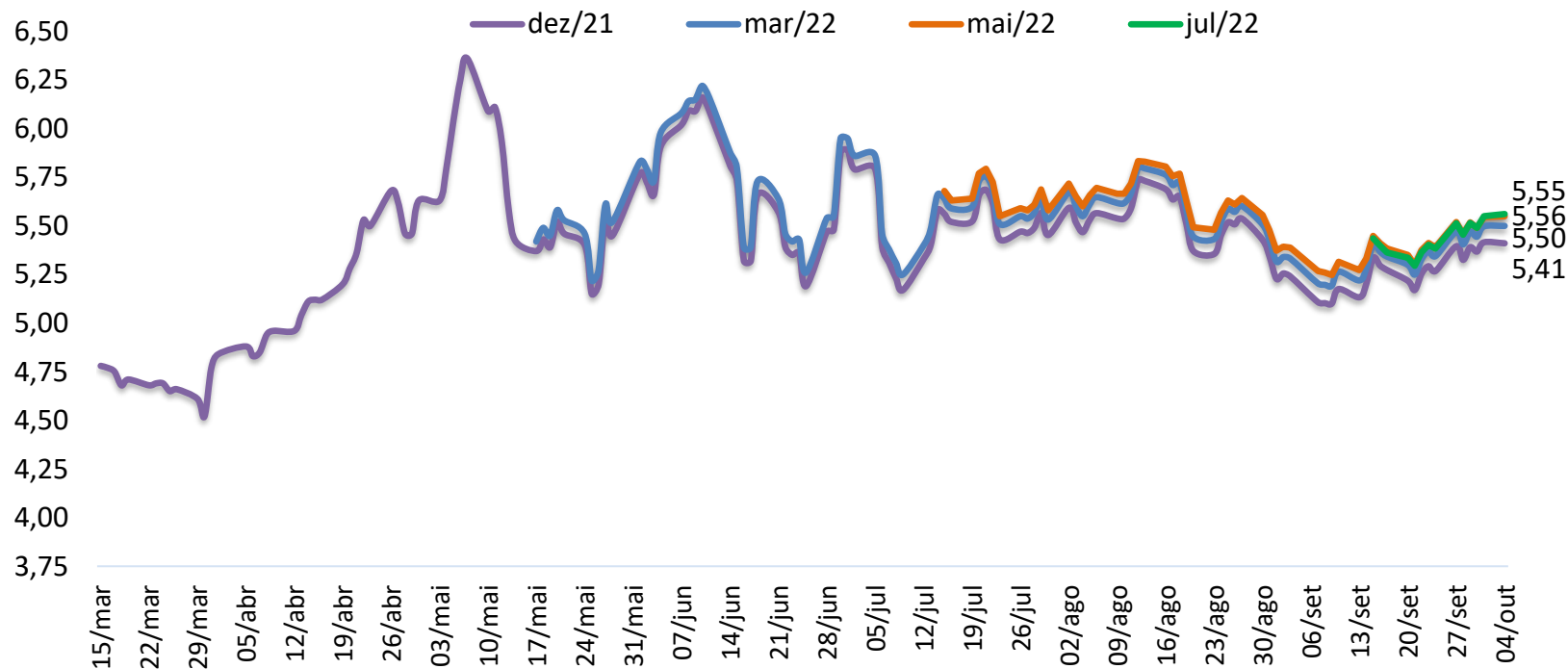
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho em Chicago/EUA valorizaram entre 27/09 a 04 de outubro (Gráfico 30).

O contrato de dezembro de 2021 registrou valorização de 0,28%, de 27/09 para 04/10 e foi cotado ao valor de US\$ 5,41 por bushel. Os contratos de março e maio/2022 foram cotados a US\$ 5,50 e US\$ 5,55 por bushel, respectivamente, apresentando alta de 0,55% e 0,54% no mesmo período. O vencimento de julho/2022 foi cotado a US\$ 5,56/bushel, 0,86% maior que os US\$ 5,51 de 27/09.

Gráfico 30 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



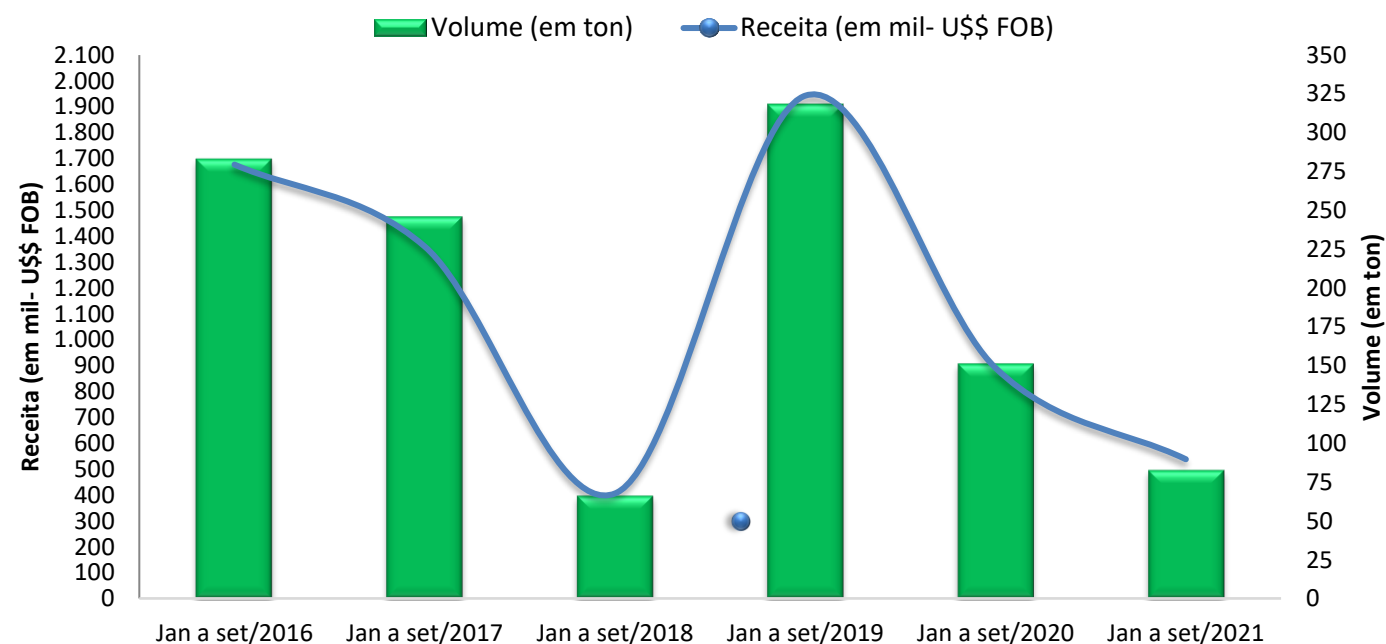
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportações de Milho – Jan a setembro de 2021

O Mato Grosso do Sul exportou de janeiro a setembro de 2021 495,7 mil toneladas e faturou US\$ 89,6 milhões (Gráfico 31). Ao comparar com igual período de 2020 houve queda de 45,39% no volume e receita 39,60% menor.

O Brasil exportou 12,8 milhões toneladas no período de janeiro a setembro de 2021, queda de 35,31% no comparativo com 2020, a receita totalizou US\$ 2,50 bilhões, retração de 22,02%.

Gráfico 31 - Exportações de Milho em Grãos de MS.



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Destino das Exportações de Milho de MS

Os cinco principais compradores do milho de Mato Grosso do Sul responderam por 72,37% da receita com exportações do cereal e valor de US\$ 64,8 milhões. (Tabela 6).

Tabela 6 - Principais Países Importadores de milho de MS – Jan a setembro de 2021.

País	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
Egito	21.621	130.853	24,11
Malásia	16.528	84.710	18,43
Irã	9.141	44.805	10,19
Peru	8.930	38.629	9,96
Coreia do Sul	8.675	50.394	9,67
Taiwan (Formosa)	8.525	46.913	9,51
Bangladesh	6.484	37.782	7,23
Vietnã	5.815	37.390	6,49
Japão	3.090	19.157	3,45
Iraque	396	2.700	0,44
Total	89.668	495.795	-

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ranking dos Estados Exportadores

Dentre os estados da federação, o MT foi o principal exportador de milho entre janeiro a setembro de 2021, respondendo por 71,03% da receita total exportada pelo país. O MS ficou com a **quarta posição** com 3,6% na participação nacional (Tabela 7).

Tabela 7 – Exportação de milho por Unidade da Federação – Jan a setembro de 2021.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% Total
MT	1.771.607	9.030.581	71,03
GO	135.115	694.630	5,42
MA	109.668	591.689	4,40
MS	89.668	495.795	3,60
PR	79.971	438.307	3,21
TO	69.084	391.485	2,77
RS	62.355	262.313	2,50
RO	28.541	137.916	1,14
PA	27.385	147.374	1,10
PI	25.166	134.787	1,01
Total	2.494.232	12.809.222	-

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportação de Milho de MS por Porto

A principal porta de saída do milho sul-mato-grossense para o exterior foi o Porto Paranaguá com 46,44% do total das receitas geradas nos primeiros nove meses de 2021 e valor de US\$ 41,6 milhões. Em segundo lugar foi ocupado pelo porto de São Francisco do Sul com 38,11% do valor total exportado de milho (Tabela 8).

Tabela 8 - Exportação milho em grãos por porto - MS – Jan a setembro de 2021.

Porto	US\$ FOB (Em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
Porto Paranaguá - PR	41.642	242.855	46,44
Porto São Francisco do Sul - SC	34.175	180.703	38,11
Porto de Santos - SP	9.980	53.138	11,13
IRF - Imbituba - SC	3.367	16.224	3,75
Porto de Vitória - ES	483	2.785	0,54
Pacaraima - RR	23	90	0,03
Total	89.668	495.795	-

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Eliamar Oliveira

Economista | Analista Técnica

eliamar@senarms.org.br

Renata Farias

Economista | Assistente Economia

economia@aprosojams.org.br

Clóvis Ferreira Tolentino Júnior

Eng. Agrônomo | Consultor Técnico

clovis@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Eng. Agrônoma | Analista Técnica

tamiris.souza@senarms.org.br

Larissa Vieira Barros

Estagiária | Técnico em Agropecuária

larissa.barros@senarms.org.br

Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

projetosigams@aprosojams.org.br

Equipe

Anielli Verzotto

Marcos Vinicius Oliveira

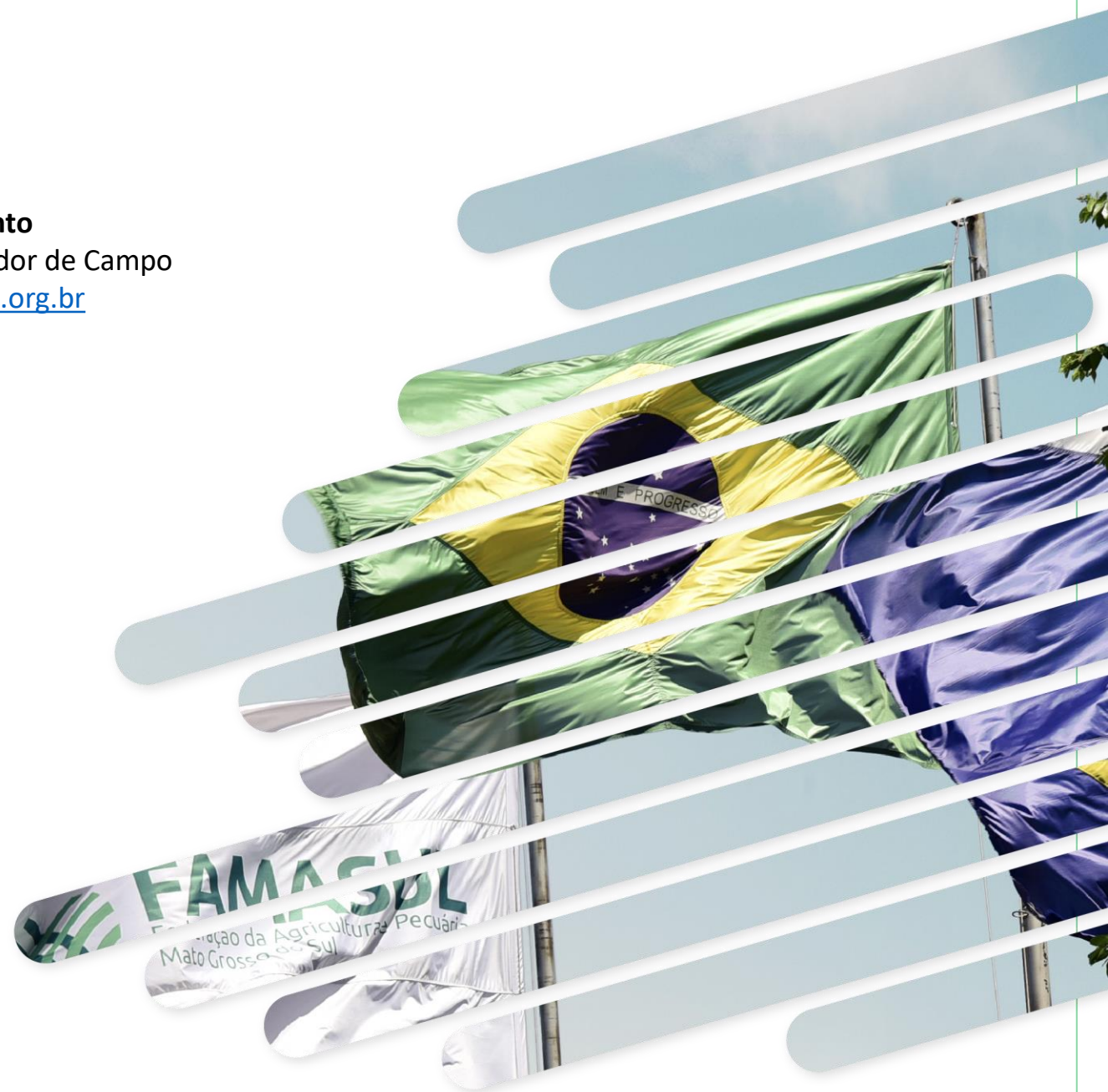
Marcel de Araújo

Mário Sérgio dos Santos

Rafael de Souza

Tiago Maciel

Veronica Delevatti



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

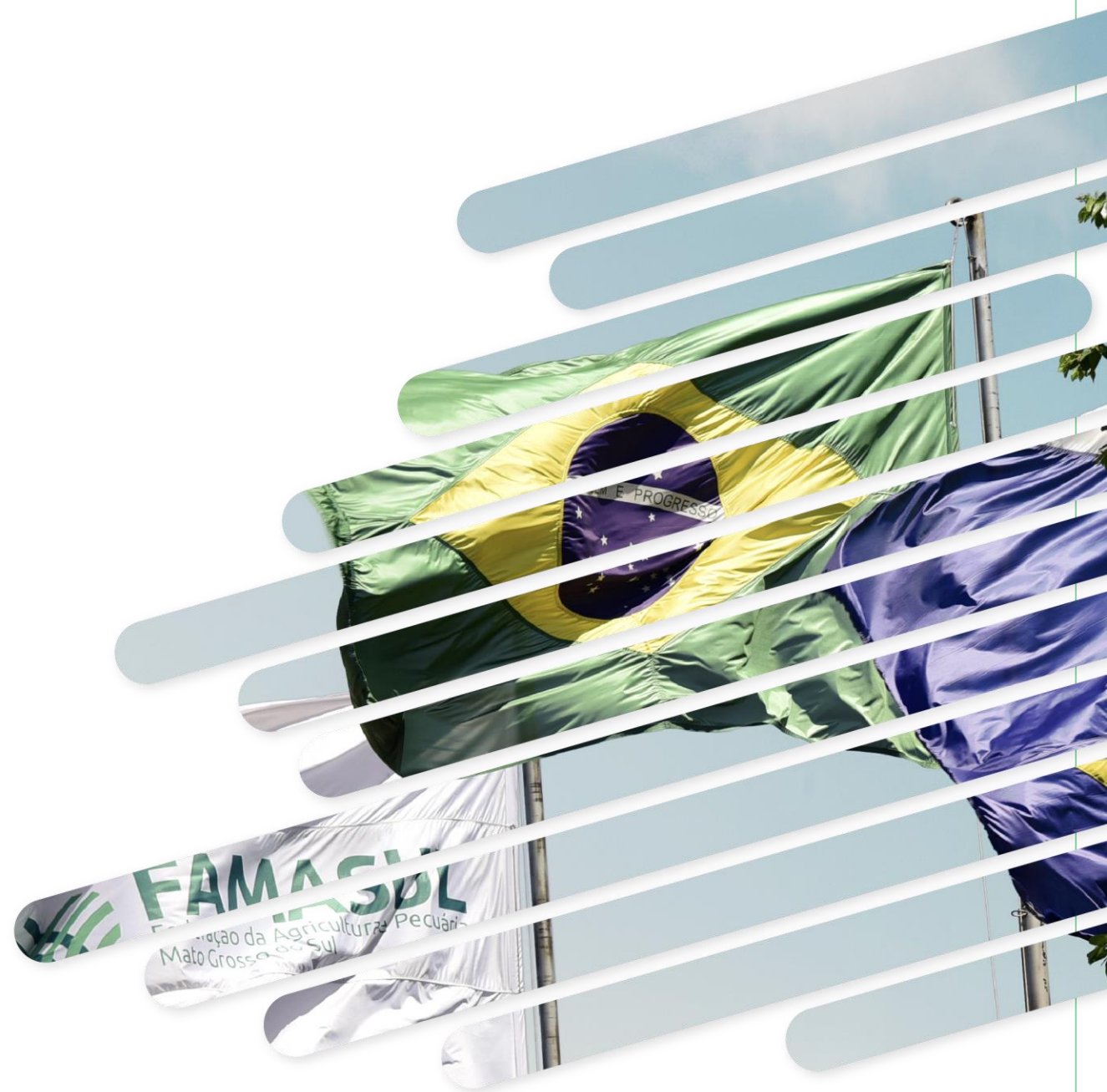
1º Tesoureiro

Claudio George Mendonça

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2020/2021

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Jorge Michelc
Vice-presidente

Sergio Luiz Marcon
Diretor Administrativo

Antônio Moraes Ribeiro Neto
2º Diretor Administrativo

Thaís Carbonaro Faleiros Zenatti
Diretora Financeira

Paulo Renato Stefanello
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais
Roger Azevedo Introvini
Gabriel Corral Jacintho
Leoncio de Souza Brito Neto
César Roberto Dierings

Conselho Consultivo

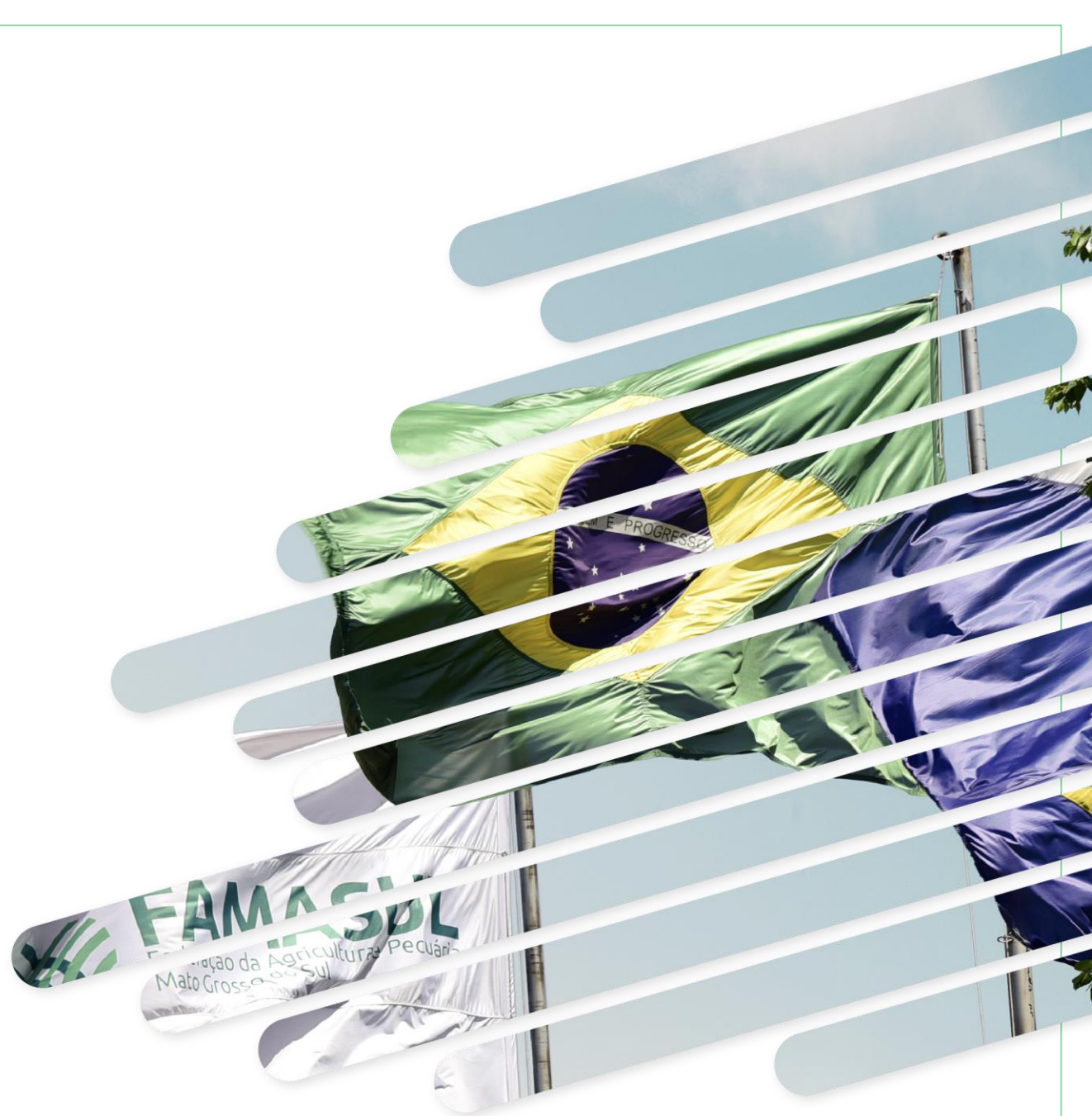
Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Lucio Damalia
Luis Alberto Moraes Novaes
Darwin Girelli
Diego Bonilha Schlatter
Marcio Duch

Secretaria Executiva

Frederico Azevedo e Silva
Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



Parceiros:



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br

